

O BATISTA NACIONAL

Informativo Oficial da CBN - Convenção Batista Nacional - Outubro/Novembro - 2002

Especial 35 Anos da CBN



2

15 de Novembro Dia Batista Nacional de Jejum e Oração

7

35 Anos A Relevância da Representatividade

Especial

4 Minas Pede Missões

Minas apresenta o menor índice de crescimento evangélico entre os estados da Região Sudeste e ocupa a 16ª posição em número percentuais de evangélicos no País, com 15% de crentes.

4 Brincando de Deus

A preocupação da Engenharia genética em melhorar a natureza humana é, em princípio, legítima, se for responsável. Mas, de nada adianta aprimorar nossa herança genética e esquecer nossas anomalias morais e espirituais.

6 Os Desafios da Igreja em Células

Apesar de numeroso no Brasil, o G12, não é mais o único modelo de células encontrado. A igreja brasileira busca modelos mais adequáveis à própria realidade geográfica, numérica e denominacional.

Sumário

Pág. Matéria

2

Dia Batista Nacional de Jejum e Oração
CBN News
Diário de Bordo
Agenda

3

Cartas

4

Uma Nota EBD
Brincando de Deus

5

Portugal-Uma Nação que Clama por
Arvimento
II Conferência Transcultural
Minas pede Missões

6

O Desafio da Igreja em Células

7

Especial 35 Anos
As origens da Renovação
Renovação ou Inovação
Steb-O Primeiro Seminário Batista
Renovado

8

Deus usa homens

15 de Novembro - Dia Batista Nacional de Jejum e Oração



Pr. Cláudio Ely Dietrich Espíndola
Presidente da Convenção Batista Nacional

Animados e encorajados pela restauração que o Senhor já começou em nosso meio, vamos continuar jejuando e orando de

modo específico, em 15 de novembro de 2002, em favor da nossa querida CBN. Todos os batistas nacionais, unidos em suas igrejas locais, com as convenções Regionais e suas lideranças, clamando ao Senhor Deus em favor de um poderoso Revivimento.

'E clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe deu ouvidos.' (1Sm7:9)

Por que Orar

porque dependemos inteiramente do todo poderoso Deus e da sua misericórdia.

Para que Orar

para que Deus abra as Janelas dos Céus e derrame as suas bênçãos sobre o seu povo e nos dê tempos de refrigério e visitação do seu Santo Espírito em unidade e poder.

Vamos Interceder em Favor

1. Dos membros da diretoria da CBN-Nacional;
2. Dos membros das diretorias das CBE's de cada estado;
3. Dos membros da diretoria da Ormiban-nacional;
4. Das Ormiban's de cada estado e de todos os pastores;
5. Da Jami e de todos os missionários no Brasil e no exterior;
6. Do ministério feminino, masculino e juventude;
7. Da Feban/Steb;
8. Da Japer-Lerban;
9. Dos seminários regionais;
10. Das decisões do Complex de Outubro/02
11. Da próxima Assembléia Geral Convencional em Palmas/TO
12. Das igrejas e cada membro batista nacional;
13. Dos enfermos, desempregados e os que sofrem perseguições em nosso Brasil;
14. Do nosso Brasil para que sejam derribadas as fortalezas do pecado da idolatria, da sensualidade, da

infidelidade, da fornicação, da violência, da perversão sexual e todas as suas modalidades, do jogo, do fumo, das bebidas alcoólicas, das drogas, da mentira, do engano, do egoísmo, do ódio, da vaidade e da arrogância.

Vamos Confessar o Nosso Pecado

"E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei o seu pecado e sararei a sua terra. Agora, estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar."

(II Crônicas 7:14)

CBN News

XXII Assembléia da CBN Restaurando o Altar

Informações úteis para programar a sua viagem

Programa-se, porque vem aí, a 22ª Assembléia da Convenção Batista Nacional que acontece de 23 a 26 de julho de 2003, em Palmas, no Tocantins. O evento pretende estimular a interação entre pastores, líderes e membros em geral e, tem por objetivo a restauração, a santificação e o crescimento individual dos participantes.

Realizada, anualmente, com o propósito de reafirmar os princípios da fé batista e aprovar decisões que exijam participação popular, a Assembléia, deste ano, traz algumas novidades, entre elas: mudanças na estrutura das plenárias de debates e maior agilidade nas decisões que dependam de aprovação, votação e procedimentos demorados. Segundo os organizadores o grande desafio é transformar a 22ª Assembléia num verdadeiro 'encontro de renovação espiritual'. Um renovo para os 'tempos modernos', que tanto merecem ser repensados.

Para facilitar a preparação de sua viagem, até julho, divulgaremos informações úteis a respeito de hospedagem, locais de reuniões, preletores, dentre outras informações. Então, anote aí e prepare, antecipadamente, sua caravana ou viagem individual.

Hospedagem: A rede hoteleira já está contatada e um grande colégio garantido para oferecer hospedagem econômica;

Locais de reuniões: Alguns auditórios já estão reservados para as reuniões;

Inscrição: O valor será de R\$ 25,00

Alimentação – Ficarà a cargo de cada convencional, porém, uma empresa fornecerà alimentação no local das reuniões.

Acompanhe outras informações na próxima publicação do 'Batista Nacional.'

Projeto Areia Branca Uma Igreja na Escola



Areia Branca é uma pequena cidade portuária com cerca de 30.000 habitantes, situada a 360 Km de Natal. O município tem grande potencial turístico e fontes de renda baseada na pesca, produção de petróleo e sal, que é uma das maiores do País. Por ser uma cidade portuária é, também, muito visitada por marítimos e turistas, o que se torna, um incentivo à prostituição. Um atitude praticada, às vezes, por sobrevivência, que atrai, até mesmo, crianças menores de 11 anos.

Embora seja uma cidade pequena seu modo de vida não é, propriamente, o de uma cidadezinha pacata de interior. Mas, como está escrito, "onde abundo o pecado superabundou a graça", por isso, um grupo de sete irmãos decidiu intensificar os trabalhos de evangelismo na cidade. Pedindo a Deus que fizesse deles uma geração de adoradores, capaz de resgatar algumas daquelas preciosas vidas, realizaram as primeiras reuniões, num pequeno espaço, nos fundos de uma casa. Em seis, meses o número de pessoas quadruplicou. Mas como o Senhor é fiel e não falha em suas promessas, eles foram surpreendidos com o convite da diretora de um colégio local, que ofereceu a escola para que as reuniões fossem realizadas. Inicialmente, estar em um local público além de ter ampliado a influência sobre a comunidade proporcionou à congregação, um ambiente onde se podia desenvolver os ministérios. No entanto, continuou sendo uma situação provisória.

Grandes têm sido os frutos do trabalho. E, há um ano e seis meses a congregação tem driblado os horários escolares, fazendo reuniões ministeriais e ensaios nas casas de irmãos, encerrando os cultos na hora da saída do vigia da escola, arrumando é desarrumando as salas de aula depois dos cultos e retirando os equipamentos após cada reunião. Os eventos se concentram em dias não-letivos, o que limita a realização e torna lotada a agenda dos fins de semanas. Não obstante, a labuta, os irmãos areia-branquenses têm pela frente mais um desafio: Ao final

deste ano, a então diretora deixará o colégio e, em janeiro de 2003, eles precisam arrumar novo local.

Temerosos, os irmãos, acreditaram que a falta de um local levaria à dispersão da igreja, já que 80% dos membros são novos convertidos. Assim, foi preciso agir rápido e correr contra o tempo. A congregação decidiu procurar um terreno que oferecesse boas condições para a construção de um templo e encontrou. No entanto, o terreno encontrado é o de uma antiga construção, ameaçado por um projeto, ainda em andamento na câmara dos vereadores, que determina a preservação da fachada de casas construídas quando da fundação da cidade. Como a fachada da referida casa, cujo terreno espera-se aproveitar não oferece nenhuma segurança, a demolição seria inevitável. Uma vez aprovado o projeto, será inviável esta demolição. A única solução era compra e construção do templo, antes da aprovação da lei.

Embora a igreja tenha um número razoável de pessoas, a escassez de emprego é, mais um, entre vários problemas que têm enfrentado. As entradas dão mal para pagar as despesas e as prestações do consórcio que viabilizou a construção do templo.

Porque Deus Ama a Quem dá com Alegria.

Você pode colaborar com esse projeto. A história da igreja e as necessidades dela, você já conhece. A obra de Deus não tem fronteiras, denominação ou raça, por isso, este é mais um desafio para se lutar junto. Diante dessa urgente situação, apelamos a todos aqueles que têm compromisso com o Evangelho que não permaneçam parados. Contamos com suas orações e com sua fraterna demonstração de solidariedade, em participar com uma oferta voluntária à casa de Deus em Areia Branca. "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração (...). Porque Deus ama a quem dá com alegria. (...) Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redundam em muitas graças de Deus." (2Co 7:9). Para colaborar, faça contatos com a CBN/RN (84) 211.4241 ou (84) 332.4244 – Daniel ou Ana Paula. O endereço é: Rua dos voluntários da Pátria, 676 – Centro – Natal/RN - Cep 59025-530. Se desejar efetue diretamente o seu depósito para CEF-Ag. 0035 - C/ poupança 257436-8 em nome de Francisco A. Rocha ou Francisca A. Peixoto.

Agenda

Reunião do Complex

Data: 23 a 25 de outubro de 2002
Local: Elim - Belo Horizonte/MG

Congresso de Homens Batistas Nacionais

Acontece de 18 a 20 de outubro de 2002, na Igreja Batista Nova Filadélfia, à rua das Opalas, 35 em Rocha Miranda – Rio de Janeiro/RJ. Os preletores serão os pastores Alemu Beeffut, Dery Gomes, Jorge Linhares, Josué Gomes, Benjamin Shmeidger, Silas Malafaia, Ezequiel Teixeira, Glauco Martins e Jefferson Monteiro. Informe-se e participe! No Rio de Janeiro, ligue (21)2471.3411/3371.8344 e em Belo Horizonte (31) 3451.6628.

VII Confefan



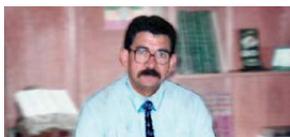
Penedo – Um lugar de natureza privilegiada e uma rica história de colonização finlandesa no interior do estado do Rio de Janeiro.

Sob o tema "Dá-me um novo coração", o VII Confefan, acontece nos dias 11, 12 e 13 de julho de 2003, em Penedo no Rio de Janeiro. Confira nas próximas edições do jornal a divulgação da ficha de inscrição e os valores de hospedagens. **Prepare já a sua caravana!**

Novo Endereço da CBN Piauí

Anote aí o novo endereço da CBN, da Ormiban e do Seminário Batista Nacional do Piauí: R. Lisandro Nogueira, 1985 – Centro-Norte, Teresina/PI Cep 64000-999. O novo telefone da CBN é o (86) 222.8555

Diário de Bordo



Pr. Lucy-Mar de Almeida Campos
Secretário Executivo da CBN

Viagem ao Nordeste

2 a 22 de agosto de 2002
A viagem foi planejada com bastante antecedência e com a bênção da diretoria da CBN para seguirmos em direção ao nordeste brasileiro.

Minha esposa às vezes me acompanha em viagens rápidas ou até mesmo para participar de congressos e assembleias, mas desta vez foi diferente. Seria uma viagem de vinte dias e deveríamos estar juntos nos quase sete mil quilômetros a serem rodados.

Por volta das 8 horas do dia dois de agosto deixamos Brasília e após viajar 1.050 quilômetros chegamos em Vitória da Conquista (BA). Fomos recebidos pelo Secretário Executivo, Pr. Nereu Walter Gomes que, como sempre é um cavalheiro e colega.

No sábado trabalhamos no Centro de Formação Teológica Batista Nacional (CFTBN) e desta vez fomos atendidos pelo seu Diretor Pr. Edilson G. Batista e pela teóloga Miss. Maricéla Alves dos Santos. O seminário funciona nas dependências da Igreja Batista Peniel, filiada à CBB, e conta com 102 alunos matriculados.

A noite tivemos o prazer de participar do culto de gratidão a Deus pelos quarenta e um anos de existência da Igreja Batista Betel que vem sendo pastoreada pelo Pr. Edmar Vaz Andrade. E no domingo participamos do culto da Igreja Batista Nova Sinai (Pr. Nereu).

Na segunda-feira viajamos para Feira de Santana e trabalhamos no escritório da CBN-BA até à noite, quando então fomos para o local onde a Ormiban estava reunida e lá tivemos a oportunidade de participar de reuniões maravilhosas. Além da comunhão que se fazia sentir entre os pastores e esposas, ouvimos três preleções cheias de união e muito conteúdo teológico, ético e histórico. Os pastores Enilson Motinho, Emanuel Avelar e Edmar Vaz Andrade foram vasos de Deus para transmitir a Palavra aos presentes.

Seguimos para Aracaju no dia 07. Ao chegarmos ao escritório da CBN-SE/AL as diretorias da CBN e Ormiban já nos aguardavam e ali passamos a manhã conversando e dialogando. Foi uma manhã proveitosa e esclarecedora. Após o almoço a reunião prosseguiu com um grupo maior. Passamos as informações sobre o trabalho no Brasil e exterior, tiramos muitas dúvidas e colhemos muitas informações. Sergeipe e Alagoas têm 19 igrejas filiadas, aproximadamente 100 congregações e 24 pastores filiados à Ormiban.

Às 9 horas do dia nove, reunimos com a diretoria da CBN e Ormiban de Pernambuco. Tudo transcorreu normalmente e tivemos a oportunidade de tirar muitas dúvidas, prestar esclarecimentos e sentir por parte de ambas as diretorias o desejo de um trabalho forte e unido. Não obstante os problemas do passado, hoje o nosso trabalho vive um bom momento e há muita paz.

No dia seguinte fomos para a chácara da Igreja Batista Central dirigida pelo Pr. José Linaldo de Oliveira, onde a ORMIBAN se reuniu. Pela manhã aconteceu uma reunião inspirativa, quando tivemos a oportunidade de meditar um pouco sobre a importância da unidade e em seguida prestar informações sobre o trabalho em geral, tanto no Brasil como no exterior.



O jornal "O Batista Nacional" é uma publicação da CBN - Convenção Batista Nacional

Presidente:
Pr. Cláudio Ely Dietrich Espíndola
Secretário Executivo:
Pr. Lucy-Mar de Almeida Campos
Diretor executivo Decom e Lerban/CBN:
Dery Gomes de Souza

Jornalista Responsável:
Késsia Lima - MTB 5837/MG
ktslima@bol.com.br

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não correspondem, necessariamente, à opinião da CBN.

Colaboração:
Rejane Siqueira
Dulcineia Buçard

Editoração e Ilustrações:
Pr. Hudson da Silva Gonçalves
hudson-zoe@ig.com.br

Tiragem:
40.000 exemplares

Impressão:
Correio Brasileiro

Publicidade:
Decom/CBN - (31) 3451-6628

continua na próxima página

continuação da página anterior

Uma Grande Força Nordestina

A CBN-PI está se preparando para se tornar uma grande força nordestina, pois todos os tempos são de grande capacidade.

A nossa última visita foi na CBN-MA e tivemos mais uma grata surpresa. Os pastores estão unidos, há muita comunhão e respeito entre eles e o trabalho cresce muito. Estão construindo grandes templos e bem localizados. O Pr. Oséas Barbosa, ancião e veterano do trabalho é um líder respeitado e querido de todos.

Passamos uma manhã muito agradável com eles e após um delicioso churrasco que foi servido na chácara onde estavam reunidos, iniciamos nossa viagem de volta.

Deixando o Nordeste no dia vinte, aproveitamos nosso roteiro de viagem para passar em Palmas no Tocantins.

Participamos da reunião do Complexo (TO) informando e sendo informados sobre o trabalho batista nacional e também sobre a XXII Assembleia da CBN.

Assim sendo, no dia vinte e dois de agosto, por volta das 22 horas, após ter rodado 6.524 quilômetros, chegamos de volta ao nosso lar.

Resta-nos agradecer a Deus por ter nos guardado em todo o trajeto. Não temos nenhum problema ou contra tempo. Louvamos a Deus também pela maneira cordial e fraterna a nós dispensada por todas as diretorias e colegas. Realmente fomos bem tratados.

A Deus toda honra e toda glória.

Viagem ao Norte

No dia 23 de Setembro segui para o norte do País.

Primeiramente em Belém, reuni com a diretoria da CBN e Ormiban do Pará e Amapá. Foi uma reunião muito proveitosa, em um clima de muita cordialidade.

Agradeço ao Pr. Wasmir, presidente da CBN-PA/AP, Pr. Raimon, Secretário Executivo e Pr. Nivaldo, presidente da Ormiban-PA/AP aos demais membros da diretoria e também à irmã HAIDE pela atenção a mim dispensada.

Em Manaus, dia 25, estive reunido com alguns membros das diretorias da CBN e Ormiban, foi uma manhã agradável

de troca de informações. Após um delicioso almoço na casa do Pr. Leomar, voltei ao escritório onde trabalhei até o final da tarde.

O grande desafio para evangelizar o Amazonas continua sendo o transporte, que é feito pelo ar ou pela água.

Os Batistas Nacionais de Manaus realizaram um grande encontro de renovação Espiritual. Com certeza Manaus vem sendo abalada pelo poder de Deus.

Proseguindo minha viagem fui para Boa Vista (RR). Cheguei por volta das 2 horas da madrugada e o Pr. Clodoaldo, sua esposa e o Pr. Moacir estavam me esperando.

Pela manhã fizemos um passeio por Boa Vista, uma capital planejada com avenidas largas, praças espaçosas e lindos jardins. Após saborearmos um delicioso almoço, às margens do Rio Branco, fomos para o templo da Igreja Batista Missionária dirigida pelo Pr. Clodoaldo. Ali nos reunimos com os pastores e esposas e tivemos a oportunidade de informa-los sobre o trabalho batista nacional no Brasil e exterior. À noite a reunião continuou em um restaurante onde degustamos uma deliciosa carne de sol e uma galinha caipira. Logo após, os pastores Jorge, Paixão, Clodoaldo e sua esposa me levaram ao aeroporto e ficaram comigo até o momento do embarque.

De modo especial quero ressaltar o trabalho missionário realizado pelo Pr. Arturmirando, pois há cinco anos deixou o conforto de Brasília e atendendo ao chamado de Deus foi para Roraima (na divisa do Brasil com a Venezuela) e ali está realizando uma grande obra.

Em Roraima temos apenas quatro Igrejas e seis pastores. É a menor seção da CBN. Foi organizada no início deste ano, mas a impressão que trago é de uma base sólida para uma grande obra naquele ponto extremo do Brasil.

Que as bênçãos de Deus continuem sobre a nação batista nacional em Roraima, Amazonas, Pará e Amapá.

**Leia nesta edição a matéria sobre o trabalho missionário em Areia Branca e se Deus tocar em seu coração, ajude o trabalho.*

Cartas

O Caminho da Verdade

Sempre temos tido alegria ao tomarmos conhecimento dos artigos publicados por nosso abençoado jornal "O Batista Nacional". Entretanto, na última edição, (agosto/setembro) o jornal trouxe em sua página 06, o intrigante artigo "Um Deus Decepcionado". Inicialmente, não sabemos a quem realmete o autor quis se dirigir, pois hora fala da Igreja brasileira, hora da denominação Batista Nacional e, finalmente, sobre as Igrejas locais de Belo Horizonte.

Quero, ao comentar este artigo, me reportar como pastor da Convenção Batista Nacional, pois não tenho autoridade espiritual e/ou administrativa sobre outras denominações, mesmo porque não tenho procuração das mesmas para falar em seu nome.

Pois bem, prevalecendo-me da autorização do autor para comentar seu artigo. Quero iniciar dizendo que creio que o mesmo tenha um vasto conteúdo teológico. Creio também ser ele, um pastor militante de uma Igreja da nossa Convenção. Por isto, causa-me estranheza certas ponderações versadas em seu artigo, tais como o próprio título usado pelo mesmo. Pois quando ele se refere ao fator teológico, respaldo Bíblico e Histórico, seu artigo colide, frontalmente, com os princípios teológicos, bíblicos e históricos, a tal ponto que nos força a levantar o seguinte questionamento: onde encontraremos na Bíblia, na história e na teologia, que Deus é um frustrado ou decepcionado com a Igreja, por quem Jesus Cristo morreu? Por outro lado como seríamos capazes de respeitar a identidade do autor desse artigo se o nome do mesmo não tem respaldo Bíblico, conforme as exigências interpretativas por ele esboçadas?

O segundo ponto que me estarece, pois há mais de 30 anos milito na causa do Mestre, como pastor, é ver tamanha aberração de um intérprete das Escrituras Sagradas. Refreio a afirmação do autor quando diz que Deus não sonha. Qualquer leigo em hermenêutica saberá que sonho é igual a ideal, aspiração e vivo desejo. Assim como saberia que, do ponto de vista humano, Deus não dorme e nem se cansa. Como não ficou bem claro a quem o autor está se referindo, também não sei a quem ele pretende convencer com uma exegese tão deturpada. Só falei ele dizer que Deus não tem planos, nem projetos. Não quero crer que a Faculdade Teológica que cursou tenha lhe negado o ensino das linguagens figuradas, dos tipos e antítipos, assim como a verdade que é explicada tomando a parte pelo todo e o todo pela parte.

O terceiro ponto que quero reportar-me é sobre Atos Proféticos, os quais também são alvo da crítica. Todos os profetas tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento receberam e executaram a ordem divina no sentido de exortar, sentenciar, aplaudir e encaminhar Nações, reis e indivíduos. Se uma causa levada a efeito não é um ato, então perguntamos: o que será uma ação levada a cabo? Para existir a carência exegética, o texto leva a crer que não existe Atos dos Apóstolos e orienta os que admiram sua versão a retirarem da Bíblia o livro Isto por uma razão muito simples: Se os apóstolos não tem atos, tampouco os profetas, os pastores e a Igreja em geral o terão. E o pior é que o autor diz que atos proféticos não se encontram na Bíblia e nem na história da Igreja.

Na minha dica nossa denominação não está a avarias por causa dos sonhos de Deus, nem pelos atos dos apóstolos e dos profetas, mas por mentalidades que se propõem a formar opiniões usando a Bíblia para tentar adubar interpretações desprovidas de princípios.

Em quarto lugar, percebi que várias citações, também, têm como alvo o Louvor a Deus. Em nome da justiça, antes de continuar o comentário deste ponto, quero parabenizá-lo por demonstrar que valoriza o espaço dado ao ensino Bíblico. Particularmente, eu gostaria que as Igrejas pertencentes a Convenção Batista Nacional tivessem como problema o Louvor oferecido a Deus. Penso que um intérprete de bom senso buscaria temas que não são prejudiciais à vida espiritual da Igreja. Fico imaginando o sofrimento do Departamento de Louvor e Música da Igreja do autor, se é que ele a tem. Se há pastores que estão distribuindo nas prioridades do culto a Deus, isto não o autoriza a julgar o todo pela parte, pois se assim for, cometeríamos, aí sim, um suicídio teológico, bíblico e histórico.

Em se tratando da Igreja, não vi o autor apontar em seu artigo para pecados que possam estar correndo a santidade da Igreja. Admira-me também, ele usar o termo no plural, dizendo: "tomamo-nos igrejas onde a santidade não é mais o padrão". Peço desculpas primeiramente às Igrejas e pastores bem intencionados da nossa denominação que estão preocupados sim, com a santidade na vida da Igreja. Peço desculpas também, às Igrejas e pastores de outras denominações que sem autorização foram incluídas em uma censura injusta como se toda Igreja e seus pastores estivessem vivendo na carne e na prática do pecado.

Quinto ponto, Paulo escreve uma sentença em uma de suas Epístolas dizendo: "nós falamos do que sabemos e testificamos do que temos visto". Entendo que esta é uma postura correta que um homem de Deus deve assumir, ou seja, falar apenas do que sabe e do que tem profundo conhecimento. O autor diz, ainda, que os "Encontros (G-12)" são de natureza psicológica, um modismo. Mais adiante ele admite que o modelo celular é um método evangelístico. Neste ponto parece que o autor se diverte dos princípios Batista. Explico: são os Batistas, a denominação que ao

longo da história da Igreja, têm primado pela liberdade com responsabilidade. Em tese, isto quer dizer que cada Igreja é livre no Senhor e soberana para junto com seus principais líderes, entender e fazer o que é melhor para esta ou aquela Igreja local, respeitada a individualidade e a realidade de cada uma.

Face ao exposto, parece que o autor não se dá conta que está se autopromovendo como doutrinador e administrador das Igrejas locais em Minas Gerais.

Até onde sei, G-12 significa governar ou administrar uma Igreja com 12 líderes principais. Assim, se alguém optar por esse modelo administrativo eu só tenho que torcer para que esse pastor e sua Igreja tenham sucesso. Se outra Igreja e pastor achar que tem que ter 30 líderes principais e outro achar que seis é suficiente, devo respeitar que a Igreja e seus líderes escolheram esta maneira de trabalhar. Assim, cada um tem a sua liberdade com responsabilidade perante a Igreja, a denominação e, principalmente, perante Deus.

Se me fosse permitido dar um conselho ao autor, eu diria a ele que abandone sua intolerância e olhasse para o que Paulo disse a Timóteo: "que o homem de Deus deve ser inimigo de contenda, apto para ensinar, amigo do bem, cordato e não arrogante".

Pr. Clodoaldo Vieira Costa
Presidente da CBN do Estado de Roraima

Projeto Esdras - Um Ato de Fé

Registramos este mês o recebimento do jornal "O Missionário", que traz em destaque o Projeto Esdras, desenvolvido pelo Pr. Sílvio e por toda família IBNS. O projeto se baseia na concentração de esforços, financeiros, de suporte logístico e espiritual dentre outros, com objetivo de finalizar a construção do templo. Em regime de trabalho comunitário "O Esdras", vem sendo desenvolvido por membros da IBNS com o precioso apoio de pastores e igrejas cooperantes. A construção já está em fase final, e grandes têm sido as bênçãos, espirituais e materiais, dispensadas, por Deus, sobre os irmãos que têm apoiado o projeto. O apelo, agora, é para que ninguém se desanime. "Aquele que começou a boa obra há de concluir em Cristo Jesus."

O Povo das Palaftas

A Missão Batista Nacional de Vitória do Jari iniciou, recentemente, seus trabalhos. O coordenador da Missão é o Pr. Isaac do Espírito Santo, supervisor da Associação Batista Nacional/AP. Na abertura dos trabalhos, estiveram presentes membros e congregados de igrejas Batistas Nacionais de diferentes estados e, também, trabalhadores das Empresas do Jari.

Com o apoio da Igreja Batista Nacional de Macapá e Convênio Missionário da CBN/PA/AP já esta sendo viabilizada a construção do templo. O terreno, que é alagado, (90% da cidade é em cima da água) mede 12,50 x 30,00 mts e foi todo preparado com estacas - as famosas palaftas, para receber o templo que ficará pronto até dezembro/2002.



Flagrante do Trabalho em Vitória do Jari/AP

É Tremendo!

Dou graças ao meu Deus por vós, bem como pela qualidade do nosso jornal, "O Batista Nacional", tendo em vista as matérias publicadas, fico tranqüilo pois os discursos no jornal não correspondem, necessariamente, à opinião da CBN.

Diante do exposto, quero comentar a matéria "Um Deus Decepcionado", publicada na página 06 do BN de agosto/setembro.

É verdade que Deus está decepcionado... Sim pela falta de santidade, compromisso, unidade. Mas dizer que ele está decepcionado com o G12 ou melhor com o governo dos 12 e, com os encontros, é pura falta de conhecimento de causa. Pois, como se decepcionaria com uma estratégia que Ele elaborou?

Aconselho o nobre colega e autor a participar do encontro e conhecer mais sobre o governo dos 12 e, para isto, não precisa ir muito longe. Em BH, milhares podem orientá-lo sobre o assunto.

Será que o governo dos 12 e os encontros trouxeram divisão na denominação? Claro que não, pois os que nos deixaram, na prática, já tinham saído. Agora dizer que Deus não sonha é o mesmo que dizer aos homens: não sonhem. Pois, sonhar os sonhos de Deus é conquistar vidas, lares; é fazer de cada casa, uma igreja e de cada membro, um líder, um discípulo.

Ah! Varão, não se levante contra o que Deus levantou. Não se coloque como juiz...

Saiba nobre colega que eu fui e, realmente, é tremendo! Em Cristo, Seu servo.

Jefferson Silva Oliveira
Pastor da Igreja Batista Shekinah em BH



1



2



5



4

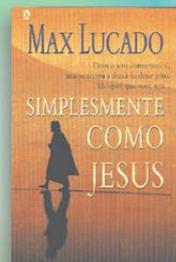


3

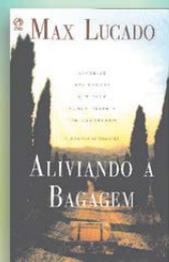
1. Lúcia, Secretária CBN/Manaus.
2. Membros da diretoria CBN e Ormiban/AM
3. Membros da diretoria CBN/PA/AP
4. Entrada da Sede da Convenção/PA
5. Diretoria CBN/Ormiban/RR

O Melhor de Max Lucado

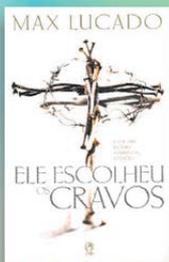
Uma oferta imperdível! Adquira o novíssimo lançamento e outros dois best-sellers com 30% de desconto!



25,90



19,90



Novo! 19,90

Adquira os três com 30% de desconto

Faça hoje mesmo o seu pedido!



(31) 3451-6628 / 3451-6629

Promoção enquanto durar o estoque.

Fale com a redação

SDS - Edifício Venâncio Jr. - Bloco M
Entrada 14 - Térreo - 70394-900 -
Brasília - DF
Fone: (61) 321-8557 - Fax: (61)
321-0119
www.cbn.org.br
cbn@cbn.org.br

Envie cartas, artigos ou divulgue o evento de sua igreja neste jornal: *lerban/cbn - Jornal Batista Nacional*. Caixa Postal 5090 - Venda Nova - Belo Horizonte/MG - Cep 31.611-970. E-mail: *lerban@brbs.com.br*

Aconteceu

Congresso de Educação

Mais de 220 pessoas registraram presença no I Congresso Nacional de Educação Cristã realizado, no último mês, em Belo Horizonte. A sede do evento foi a 3ª Igreja Batista que recebeu de braços abertos os participantes de vários estados brasileiros. O congresso realizado pela LERBAN/CBN, em parceria com o Centro de Educação Cristã Ensino Dinâmico teve por objetivo a capacitação de líderes, professores e formadores de opinião em geral, que trabalham com educação, comunidades e grupos.

Entre oficinas e palestras, foram registrados importantes destaques sobre as novas metodologias da educação, conceitos e concepções da escola pública no contexto espiritual e profissional no tocante à currículo, professores, alunos, métodos, conteúdos, dentre outros temas. O preletor convidado do evento, o pr. Russell Shedd, enriqueceu a todos com mensagens edificantes e aguçada visão sobre a importância da educação familiar, na igreja, na missão e na obra como um todo. As oficinas e demais palestras foram comandadas pelo professor Silas Leite, por toda a equipe editorial da LERBAN, além de pastores como Ricardo Bucard, José Régio Júnior, João Leão, e Deryv Gomes, diretor executivo do Decon/CBN e superintendente da LERBAN.

Literatura

Uma Nova EBD para o Brasil

Silas Leite de Almeida

Está em crise a EBD? Não acredito nisso. A crise está em outro ângulo, pois seus fundamentos são perenes, incontáveis, insubstituíveis. Na verdade, a EBD precisa, hoje, é de um choque de contextualização — metodológica, comportamental, situacional e espiritual, momento dos seus dirigentes e professores. Dirigentes e professores que precisam informar-se, conscientizar-se dos reais objetivos da EBD, da necessidade de alcançar, de fato, esses objetivos. Conscientizar-se de que a metodologia, no processo ensino-aprendizagem, precisa, sempre e sempre, de contextualização. De levar em conta aluno e situação, aprendiz e momento sócio-cultural.

Uma coisa é a instituição com seus fundamentos perenes, concretos, necessários. Outra, os meios, os métodos, as formas e fórmulas de apresentá-la, de fazê-la acontecer, produzir resultados positivos, já comprovados.

Métodos, comportamentos, metodologias e estratégias são mutáveis, renováveis, ditadas pelas circunstâncias, adequadas a cada situação nova. Caso contrário, entram em crise, tornam-se infrutíferas.

Portanto, não é a EBD, como tal, que está em crise, mas a forma como vem acontecendo nas igrejas. Falta-lhe algo mais; aliás, muito mais; daí, os resultados irrisórios aqui, razoáveis ali, quase nulos acolá.

Os Objetivos da EBD

Pelos seus objetivos, se devidamente observados, a EBD é fonte contínua de crescimento seguro e harmônico da igreja e, ainda, com certeza, balizadora de sua estabilidade, pois trabalha (assiste) a igreja toda e, multiformemente, a trabalha. Assim, pastores, professores, líderes, conselheiros; todos ensinando, ouvindo, orientando, acompanhando, classe por classe, pessoa por pessoa, detectando presenças, ausências, problemas e muitas bênçãos.

Objetivando o quê, esse pessoal todo?

Aprendizagem da Palavra de Deus - Aprendizagem implica mudança de comportamentos, atitudes. Alunos e professores precisam levar isto a sério.

Testemunhar a Palavra de Deus - Os alunos precisam ser estimulados, incentivados a testemunhar sua fé. A pregar a palavra, a levar o que estão aprendendo nas classes de EBD a outras pessoas. A trazer pessoas para sua classe, evangelizá-las, acompanhá-las.

Desenvolver o Espírito de Solidariedade - Estimular a cooperação e comunhão, tornando-se cada vez mais irmãos e amigos — parceiros no seu conviver fraterno.

Descobrir líderes - Estimulá-los, ajudá-los a crescerem e realizar a obra do Senhor.

Integrar os novos convertidos - Aqueles que vão se convertendo nas campanhas evangelísticas, nos grupos ou células de crescimento etc., etc.

Despertar e mobilizar - Viabilizando a propagação da obra de assistência social, dentro e fora da igreja.

Envolver toda a classe na obra missionária - Levar os alunos a entenderem a extensão dessa obra — de Jerusalém aos confins da Terra.

Uma EBD no Espírito da Missão Raikes

Vejo na EBD, aspectos altamente positivos. Educar é elemento de relevância em toda a sua trajetória. Educar é função essencial da Igreja, do Estado, e dever de cidadania. Nesse sentido, a EBD presta valiosa contribuição à própria igreja, fazendo-a crescer como um todo, melhorando seus recursos humanos — quer culturais, ético-morais e espirituais. Contribuição que é extensiva ao Estado e ao próprio cidadão.

Todavia, o educar na EBD vai além. Seu objetivo maior é o crescimento da igreja no conhecimento e manejo da Palavra, no vivenciá-la, no seu papel de 'luz e sal'. Entendê-la como revelação de Deus, capaz de intervir no comportamento humano, no seu agir e pensar, nos seus negócios.

O contexto sócio-econômico do nosso País é preocupante, desolador: insegurança, desemprego, deterioração de princípios ético-morais, falta de perspectivas. E os ventos que nos sopram de fora, nos atemorizam mais ainda. O povo brasileiro está sofrido, carente de esperança, de alento. Alento e esperança que a EBD poderia proporcionar a milhões de brasileiros nestes próximos anos, a exemplo da missão Raikes. Alento e esperança que preservou a Inglaterra de movimentos extremados, como o da Revolução Francesa. Que ajudou a preparar o clima para o despertar espiritual com Wesley e Whitefield, livrando o País de problemas maiores, naquele delicado período de sua história.

É de uma nova EBD, contextualizada, que estamos precisando. Uma EBD visionária, unida pelo espírito de missão, onde a paixão pelos patrios desvalidos, palpitar nos corações daqueles que conhecem e aceitam II Crônicas 7:14.

A conscientização da nossa realidade, do conhecimento dos verdadeiros objetivos da EBD, abriria nossos olhos para uma visão grande, espiritual, a fim de desfrazdarmos a bandeira de uma nova EBD para a restauração moral, espiritual e sócio-cultural da nossa gente. Gente que precisamos, evangelicamente, amar.

Sei que não é tão fácil uma cruzada desta natureza. Difícil e complexa, sem dúvida. Mormente por envolver segmentos evangélicos tão diferentes. Todavia, me parece viável. O contexto sócio-econômico, cultural e o clima de abertura religiosa do País, nos são bastante favoráveis. Ainda mais que os objetivos da EBD, a serem proclamados e postos em prática, são de cunho fortemente assistencial e espiritual. Um projeto bem planejado, envolvendo algumas denominações evangélicas, e bem liderado, encontrará o apoio e a simpatia da imprensa, das autoridades, da população.

Sinceramente, desejo que o Senhor levante homens capazes, comprometidos com a verdade, com o bem e salvação de nosso povo, a mesma visão de Robert Raikes.

Acredito mesmo, que uma nova EBD, contextualizada à presente realidade brasileira, desencadeada vigorosa e determinadamente, no espírito de missão, recuperaria milhões de brasileiros, trazendo-lhes alento, esperança, paz — Salvação.

Saúde

Brincando de Deus



Lourenço Stelto Rega
Teólogo batista e educador. Doutorando em Ciências da Religião, diretor da Faculdade Teol. Batista de São Paulo e Mestre em Teologia.

Há pouco tempo o mundo ficou agitado com a notícia da possibilidade da clonagem de um ser humano pelo médico italiano Severino Antinori. Esses recentes avanços da ciência chamada Engenharia Genética não apenas trazem inúmeros benefícios às pessoas, mas também preocupam de natureza ética, na mesma proporção. O manuseio laboratorial chega a tanta sofisticação que o cientista genético começa a parecer um "pequeno deus brincando" com as suas descobertas e associações especialmente agora com a busca decisiva pela clonagem humana, isto é, a construção do homem num laboratório.

É claro que olhamos o texto bíblico com certo grau de expectativa e talvez até de ceticismo quando desejamos nele buscar algum referencial claro e seguro para compreendermos as implicações éticas da engenharia genética e da clonagem de seres. Na verdade, logo no seu início, o texto bíblico menciona uma experiência genética de magna grandeza, a esperada pelos geneticistas como dissemos - a construção de um ser humano a partir de células de outro. Isso ocorrerá quando da formação da mulher a partir do homem. Assim, "... o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou, então, uma de suas costelas, e fechou a carne em seu lugar. Então da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou a mulher..."

Como vimos, o manuseio genético teve até direito à anestesia, com o sono pesado aplicado por Deus a Adão. Assim, de um material biológico de Adão - a sua costela (*tsela'* no hebraico), Deus fez uma espécie de clonagem de Eva, um ser diferente de Adão, mas essencialmente humano. Ainda que a clonagem seja considerada a reprodução de um ser idêntico, na realidade, nesse processo genético Deus promoveu muito mais, pois além da reprodução de um outro ser humano, Ele alterou as características genéticas originais e "clonou" um outro ser essencialmente igual mas com diferenças fundamentais. A verdade é que a obra genética divina se constituiu numa manipulação em engenharia genética.

A clonagem é o fenômeno da reprodução de um ser utilizando-se células de outro ser. Temos notícias da clonagem de vegetais, de seres biologicamente menos complexos que o humano e de animais. Mas o cientista genético não está apenas interessado na clonagem de seres. Há grandes esforços para a descoberta de terapias genéticas que se destinam a curar doenças de causa genética. O mais propagado projeto atual da engenharia genética é conhecido como Projeto Genoma Humano, aprovado em 1988 nos Estados Unidos, com a duração prevista de 15 anos, e que visa mapear todo código genético humano, objetivo quase todo completado.

Os recentes avanços da Engenharia Genética tiveram o seu início nos resultados do trabalho do monge austríaco de origem tcheca Gregor Mendel (1822-1884). O período moderno da Engenharia Genética se identifica com a descoberta da estrutura molecular do DNA (ácido desoxirribonucleico) onde reside a nossa herança genética. Os primeiros pesquisadores que marcaram esse período foram James Watson e Francis Crick em 1953.

Atualmente a manipulação ou manuseio genético é uma tarefa corriqueira nos laboratórios. A biotecnologia já fabrica insulina artificial para uso humano, ratos com sua tén a sua estrutura molecular alterada para adquirir câncer facilitando seu estudo laboratorial na cura dessa doença. Em alguns casos, a estrutura genética de animais está sendo modificada para produzir mais carne ou leite e serem mais resistentes a doenças.

Aladã à Engenharia Genética temos a EUGENIA cujas bases foram lançadas pelo naturalista inglês Francis Galton (1822-1911). A Eugenia trabalha com a possibilidade de se melhorar a espécie humana pelo emprego da seleção genética.

Como se pode ver as possibilidades e alternativas são variadas e quase infinitas. Por exemplo, já se estudam as possibilidades de promover a reprogramação humana a ponto de se retardar a velhice. Tenciona-se também dominar a compreensão e manuseio do mecanismo pelo qual são transmitidas as características hereditárias. Isso representa a possibilidade de desmontar a cadeia do DNA e orientar a sua reconstrução a vontade.

Como se pode perceber, o labor genético produz incontáveis implicações éticas e teológicas. Como por exemplo, o ser humano teria o direito de fazer a sua própria clonagem? Não estaria ele querendo "banicar Deus"

sendo um recriador da natureza? Não estaria ele julgando que a natureza está imperfeita e quereria ser maior que Deus?

Estas questões, sem dúvida, são relevantes do ponto de vista ético e teológico, contudo, é preciso considerar, em primeiro lugar, que a Engenharia Genética não é nociva em si mesma. As intenções de cada cientista é que devem ser consideradas em particular. Infelizmente, não há ainda hoje, ao que tudo indica, um controle rigoroso sobre o que ocorre no interior dos laboratórios.

É preciso ainda considerar que, na criação, Deus determinou que Adão dominasse (*radab* no hebraico em Gênesis 1:26, dominar, governar, submeter, conquistar; e *habash* em Gênesis 1:28, subjugar, controlar, conquistar) a terra, isso nos leva à compreensão de que Adão e toda raça humana tem o compromisso de governar, administrar a terra, administrar os fenômenos da natureza. Nesse aspecto, a Engenharia Genética, bem como qualquer outra ciência que existe para que o ser humano administre a terra ou os fenômenos da natureza tem amparo do ponto de vista teológico.

O argumento de que se alguém nasce com algum defeito genético deve tributar isso às ocultas forças do destino e não se deve ficar desejando ser Deus para mudar essa situação. A verdade é que há uma grave incoerência nessa abordagem, pois nenhum míope civilizado (e com algum recurso financeiro) deixaria de ir ao oftalmologista para usar um óculos ou lente de contato, e se a pessoa tiver algum recurso financeiro poderá tentar até se submeter a uma *ceratotomy radial* e aposentar os óculos. Isso tudo não deixa de ser uma intervenção contra o destino ou fatalismo genético.

Se somos os administradores da natureza, devemos trabalhar para a sua perfeita manutenção e, nessa linha de pensamento, devemos trabalhar no sentido de socorrer os geneticamente carentes ou anômalos através da descoberta e aplicação terapêutica genética. Assim, a Engenharia Genética tem sido um socorro quando produz sinteticamente vacinas, insulina, interferon, etc. É a sua face humanitária.

É claro que um dos riscos nesta abordagem está em se desejar construir seres humanos sob medida que preencham um determinado padrão, uma espécie de super-raça dominadora ou útil para certos tipos de trabalho naturalmente indesejável.

Querermos manter ou preservar o que Deus criou é uma coisa, querer recriar e tendenciosamente manipular o ser humano é outra. Isto é, o manuseio genético colocado a serviço do homem é aceitável e condição com toda tradição judaico-cristã.

Há ainda outras questões que precisam ser discutidas, tais como: *Até que ponto as descobertas genéticas levarão as autoridades ou cientistas a interferir na vida privada; Como controlar o que acontece nos laboratórios ultra-especializados de genética? O que fazer com os aprendizes nos laboratórios? Será que eles iniciarão algum experimento sem saber como controlá-lo? O ser clonado terá uma identidade pessoal e será consciente dessa sua identidade? Se algum ser humano for clonado, poderá ser considerado um ser humano completo? Um ser desse tipo terá também espírito? Um clone será um ser ético e responsável? Como será a constituição afetiva, psicológica e mental de um clone? Enfim, um clone poderá pecar?*

Estas últimas questões são tão complexas que talvez somente consigam ser respondidas se e quando ocorrer a clonagem humana. A especulação sobre se um ser humano clonado terá ou não vida espiritual também depende de nossa posição sobre a origem da alma ou vida espiritual. Há quem acredite que a alma de uma pessoa já existe desde a criação do mundo. É a posição pré-existencialista. Mas também outros acreditam que a alma é dada à pessoa quando do seu nascimento. Os que assim acreditam são chamados de criacionistas. Há também os que acreditam que a alma e a vida espiritual é transmitida na fecundação. Esses são os traducionistas. Se você é pré-existencialista, talvez não acredite que o ser clonado tenha vida espiritual. Para os criacionistas e para os traducionistas poderá haver a possibilidade do ser clonado ter uma vida espiritual.

Como o leitor pode observar, as alternativas para a discussão do assunto são vastas, basta conhecimento e criatividade. Mas a verdade é que muitas respostas só poderão ser encontradas no futuro. Por enquanto é acompanhar o desenvolvimento do assunto e exigir cautela responsável dos cientistas.

Enfim, se o nosso corpo é o templo do Espírito Santo precisamos cuidar bem dele, procurando descobrir as suas anomalias e a respectiva cura. Assim, o labor em melhorar a natureza humana é, em princípio, legítimo se for responsável. Mas não nos esqueçamos de que a sociedade sofre muito mais por causa de suas anomalias morais e espirituais, do que por causa das enfermidades genéticas. De nada adianta, então, melhorar a nossa herança genética sem melhorias ambientais, sociais, econômicas e, especialmente, espirituais na sociedade.

Comente o artigo através do e-mail: rega@etica.pro.br

Seja dono do seu Próprio Negócio

Tenha sua própria renda extra e participe de um ministério abençoado

Isso mesmo! A Editora LERBAN oferece a você a oportunidade de aumentar a sua renda, desenvolvendo um verdadeiro ministério.

Você receberá no seu endereço, todas as informações necessárias para se inscrever como colportor.

Uma oportunidade maravilhosa para você que deseja ter renda própria ou ampliar seus ganhos mensais, trabalhando no seu tempo livre e finais de semana.

Ligue ou escreva agora e faça sua inscrição

Cupom de inscrição

SIM, eu desejo ter a minha própria renda e ser colportor da LERBAN

Nome: _____ CEP: _____
Endereço: _____ UF: _____ Telefone: _____
Cidade: _____
Igreja: _____
Pastor: _____
É membro há quanto tempo? () 1 a 3 anos () mais de 4 anos

Caixa Postal 5090
CEP 31611-970 - Belo Horizonte - MG
PABX: 3451-6628
www.lerban.com.br

Estudos Especiais

As melhores lições sobre os temas mais importantes para o cristão.

1. Para que Sejamos Um
2. Desafios da Família Cristã
3. O Livro dos Livros

Faça hoje mesmo o seu pedido!

Telemarketing LERBAN

(31) 3451-6628 / 3451-6629

Um best-seller do pr. José Rego Jr. Novo!





Portugal - Uma Nação que Clama por Avivamento

Várias cidades portuguesas não possuem nenhuma presença evangélica e continuam sendo grandes desafios à pregação da Palavra

Portugal é hoje o que os missionários chamam de "campo branco para a ceifa". Um país com grandes oportunidades e terreno propício para as sementes do Evangelho. Em sintonia com estas oportunidades, a Jami/CBN começa as estabelecimentos nas bases do que, acreditamos, será um virtuoso trabalho batista nacional na Nação portuguesa. Ainda em fase de implantação, o trabalho batista nacional será iniciado a partir de Massamá em Cintra, com expectativa de, em 2003, irradiar-se para outras cidades como Portimão, Lisboa e Mafra. Os trabalhos missionários em Portugal serão coordenados pelo Pr. Modesto e pela esposa dele, Amélia, que viajarão acompanhados dos filhos Eric e Tessa.

Apesar de algumas vantagens, como a língua, evangelizar Portugal, não é propriamente uma tarefa fácil. O país tem custo de vida alto, 94% da população oficialmente católica, sendo que 90% destes têm o hábito de frequentar centros espíritas e consultar cartomantes e apenas 0,6% de evangélicos. Some-se a isso, as particularidades próprias da cultura europeia como a de estrito respeito à privacidade e relações pessoais pautadas pela confiança e amizade mútua e sincera. Uma relação que, segundo o pr. Modesto, "só se constrói com a convivência e trabalho contínuo".

Outros trabalhos de evangelismo já vêm sendo conduzidos na Nação Portuguesa, por instituições interdenominacionais como Aletas de Cristo e Jocum. Em sua visita ao Brasil o Pr. Gilberto Salomão, missionário da

Jocum, registrou as notícias de Portugal e relatou que Deus tem agido, naquela nação, que possui mais de 10 milhões de habitantes e menos de 1% de evangélicos.

Um realidade que os missionários brasileiros estão empenhados em transformar. Segundo o pr. Salomão, a última "Marcha para Jesus", evento interdenominacional, realizado em vários países do mundo, reuniu mais de 12 mil portugueses e a Campanha Nacional de Oração teve participação superior a 20 mil evangélicos. "O aparecimento repentino de novas igrejas e as mudanças que vem transformando a nação portuguesa, nos últimos 13 anos, é um reflexo da cisura ocorrida na maior igreja evangélica daquela nação, a Assembléia de Deus. Nos últimos anos muito líderes têm fundado novas igrejas e clamado por avivamento e isto tem acontecido, especialmente em cidades como Porto e Lisboa".

Portugal é uma nação de maioria católica não-praticante e seus evangélicos estão, concentrados nas grandes cidades. No entanto, apesar de toda mobilização, várias cidades portuguesas ao Norte do país não possuem qualquer presença evangélica e continuam sendo grandes desafios à pregação da Palavra. Interceda por nossos missionários em Portugal, pelo quebrantamento dos corações europeus, restauração da unidade cristã, santidade, ousadia e constância para assumir e divulgar a própria fé.



Pr. Modesto e família - presença batista nacional na Nação portuguesa



Pr. Salomão, a esposa Acácia e as três filhas, lançando as sementes da Palavra em Portugal

II Conferência Transcultural da Jami/CBN

Vem aí a II Conferência Transcultural da CBN, que acontece de 14 a 16 de novembro de 2002, em Vitória da Conquista/BA. O evento é direcionado a missionários, professores, pastores, instituições ou a quaisquer pessoas, independente de sua denominação, que trabalhe ou tenha interesse por missões.

Os preletores discorrerão sobre avivamento e missões, em suas mais diferentes perspectivas bíblicas e históricas. Além das palestras e depoimentos pessoais, serão oferecidos seminários, abertos à participação de todos os inscritos através dos quais os participantes poderão tirar dúvidas sobre o campo missionário, intercessão, capacitação de pessoal, chamados e preparação da igreja para a prática de missões.

O evento vem sendo organizado pela Secretaria de Missões da CBN/BA em conjunto com a Jami/CBN e tem como preletores oficiais o Rev. Antônio Carlos Barro, Doutor em Missiologia pelo Fuller Seminary-USA, fundador e diretor da Faculdade Teológica Sul Americana.

Informações - O valor da inscrição será de R\$ 25,00 incluindo o material da Conferência e participação nos seminários. Vale lembrar que a alimentação e a hospedagem devem ser pagas à parte. As fichas de inscrição deverão ser remetidas juntamente com a cópia do comprovante de depósito bancário para a Jami/CBN - Caixa Postal, 5052 CEP 31611-970, Belo Horizonte - MG ou pelo Fax: (31) 3454-6908. Quaisquer outras dúvidas sobre o evento poderão ser esclarecidas pela Jami/CBN, através do telefone (31) 3454.6106 ou pelo E-mail: jami@jami.com.br.

Conte Comigo! **SIM!**
Inscriver-me na II Conferência Transcultural

Nome: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 Estado: _____ Cep: _____ Tel/Fax: _____ Sexo: _____
 Igreja: _____
 Pastor: _____
 Cargo na Igreja: _____ E-mail: _____

Minas pede Missões

45 cidades mineiras têm menos de 1% de presença evangélica.

Apesar da divulgação animadora dos números do IBGE e do reconhecimento da mídia secular, sobre o crescimento evangélico no País, recomenda-se cautela na hora de comemorar, sobretudo, porque alguns Estados da Federação apresentam, em seus municípios, índices de presença evangélica menor ou igual a 1%. Um recente levantamento da secretaria de Missões da CBN/MG coloca Minas no rol desses estados e assinala a urgência em se estabelecer missões culturais e urbanas, na tentativa de reverter as discrepâncias e incentivar o evangelismo nacional e os projetos de adoção locais.

O último Censo do IBGE aponta Minas como o 16º estado em população evangélica com mais de dois milhões e meio de crentes. O número representa aproximadamente 15% da população total do Estado, estimada em pouco mais de 18 milhões.

Retração - Estatísticas do departamento de pesquisas da Sepal, apontam que Minas apresentou o menor índice

de Jequitinhonha a 600 ou 700 Km de distância. O mesmo não acontece em estados como o Rio de Janeiro, que é menor ou em São Paulo que, apesar de extenso, é superpovoado.

Com base na tabulação dos dados do IBGE, dentre outras pesquisas levantadas por instituições missionárias, o Sepal divulgou uma extensa lista com mais de 200 municípios brasileiros que possuem menos de 1% de evangélicos. Minas Gerais é o estado que apresenta maior número de municípios nesta listagem. Atualmente, pelo menos 45 cidades mineiras, o equivalente a 5% do total de municípios do estado, apresentam índices entre 0 e 1% de presença evangélica. Entre eles estão municípios como: Aracaju, Bandejas, Cajuri, Camacho, Salinas, Ibiara, Capela Nova, dentre outros. Para o pr. Hélder Machado, o número é no mínimo preocupante. "Se estivessemos falando de missões transculturais este seria um número muito pequeno, considerando a população total de uma nação. Mas, é preciso levar em conta que estamos em um País onde se tem toda a liberdade de pregar o Evangelho. Somados, este municípios têm quase 400 mil habitantes

autônomos, com orientação da secretaria de missões da CBN/MG. Segundo o pr. Hélder, estes missionários estão em cidades que não têm o mesmo padrão populacional e são enviados de acordo com a demanda apresentada, mas sem critérios específicos. "Os missionários são enviados quando uma igreja batista nacional solicita a abertura do trabalho ou de ajuda para manter uma frente aberta". Os critérios para seleção de missionários são analisados com base na necessidade específica do município, como é o caso dos que têm menos de 1% de presença evangélica, ou pelo maior número de habitantes. Um cidade grande, com baixa ou nenhuma presença evangélica torna-se mais desafiadora do que uma que apresente menor número de habitantes e a mesma condição. "Procuramos estar atentos a esta demanda, mas ela não chega a ser um critério para o envio de missionários. Vale lembrar que os dados apurados, não se referem às igrejas batistas nacionais. Mas sim à presença evangélica como um todo.

Adote uma cidade

No caso dos Batistas nacionais, especificamente, o número de municípios a conquistar é ainda maior. Hoje, cerca de 202 cidades mineiras, possuem presença Batista Nacional. Isto significa que pelo menos 651 cidades do Estado continuam a ser um grande desafio.

Na tentativa de firmar bases no maior número possível de cidades, a CBN/MG elaborou um projeto com o qual espera alcançar todos os municípios do estado. O projeto prevê que cada cinco igrejas mineiras adotem entre dois ou três municípios não-evangelizados. Espera-se que no prazo de oito anos, a presença Batista Nacional se consolide em todos os municípios. Apesar de apresentar o maior número de municípios com baixa presença evangélica, Minas possui, também, o maior número de igrejas batistas nacionais do País. O número estimado de igrejas chega a 450 além de 140 congregações.

Congresso - A partir do levantamento e divulgação dos dados, pretende-se convencer a liderança para enfim motivar igrejas e crentes em geral. Para isso, a CBN/MG

promove o congresso 'Minas pede missões' cujo objetivo é demonstrar a gravidade da situação e sensibilizar pastores, missionários e crentes em geral, independente da denominação a que pertencam. O congresso acontece de 14 a 17/11, no site Águas Cantantes: Avenida do Farol, 43-Solar do Madeira - Contagem. Entre as atividades programadas estão a realização de debates, palestras, seminários, oficinas, dinâmicas em grupo, dentre outras.

Preletores & Temas - Nos três dias do evento, os preletores se revearão discorrendo sobre variados temas e contextos que englobam missões, a saber: Missões urbanas e os desafios da Igreja, Pós modernidade, Antropologia, Adoração e batalha espiritual, Desafios missionários, Heresias, dentre outros. Já os preletores são especialistas em missões. Dentre eles estão os pastores e missionários: José Martins (Missão Avante), José Neves Salvador, (Missão Novas Tribos e Jami), Sebastião Lúcio Guimarães (CEM) José Geraldo de Freitas (mestrando em Missiologia)

Inscrições - A expectativa é de que pelo menos mil participantes se inscrevam. As inscrições custam R\$ 35,00 para a grande BH e R\$ 25,00 para as demais cidades do país. O valor cobre a participação no evento, alimentação, alojamento e uso de toda a infra-estrutura à disposição. O valor diferenciado de inscrições, visa atender à uma demanda de pessoas oriundas das cidades mais pobres do estado. O congresso se destina especialmente à liderança da igreja envolvida com missões, mas se estende a qualquer interessado, já que missões é uma atribuição de todos e, o que se pretende, neste congresso, é derrubar paredes denominacionais em torno do tema.

As inscrições podem ser feitas através de depósito bancário em conta corrente ou via on-line. Se optar pelo depósito, utilize o Banco do Brasil, ag 3608-0 C/C 52000-4. Já para a inscrição via on-line, o endereço é: www.ibalianca.com.br. Além desses dois meios a secretaria estará disponível para realizar a inscrição dos que desejarem fazê-la, pessoalmente, à rua Rio de Janeiro, 348 - Centro - BHTE, na CBN/MG - Secretaria de Missões Culturais.

ESTADO	TCA* POP 91-2000	TCA* Evang 91-2000	POP 2001	Evang 2001	%Evang 2001
Espírito Santo	1,98%	7,07%	3.157.960	910.554	28,8%
Minas Gerais	1,43%	8,18%	18.147.555	2.748.783	15,1%
Rio de Janeiro	1,30%	6,59%	14.578.964	3.224.895	22,1%
São Paulo	1,78%	8,53%	37.602.416	6.929.070	18,4%
Brasil	1,63%	7,42%	172.565.308	28.107.776	16,3%

*TCA = Taxa de Crescimento Anual

Fontes: SEPAL e IBGE

de crescimento evangélico entre os estados da Região Sudeste. Segundo Pr. Hélder Machado, diretor do Departamento de Missões Urbanas da CBN/MG, os índices refletem particularidades brasileiras no processo de evangelização. "Isto se dá em função das dificuldades de cada Estado e das próprias dimensões do País. Minas é um estado muito extenso e algumas localidades, especificamente do Norte e Nordeste de Minas são regiões miseráveis e de difícil acesso. Torna-se difícil uma igreja sair de grandes centros para estabelecer um trabalho no

sem acesso a uma igreja evangélica. E, pensar que são quase nossos vizinhos! Não se pode querer abraçar o mundo sem olhar ao redor de si próprio".

Plano Estratégico

Hoje, cerca de 15 missionários atuam no Estado, por meio da CBN. Entretanto, o trabalho não se restringe aos missionários ligados à Convenção até porque, muitas frentes de trabalho são abertas por iniciativa de missionários

GERANDO DISCÍPULOS PARA A GRANDE COLHEITA

MINAS PEDE MISSÕES

MISSÕES URBANAS: O DESAFIO DA IGREJA NO 3º MILÊNIO

PRELETORES
 Pastor José Martins
 Presidente da Missão Avante
 Missionário José Neves Salvador
 Missão Novas Tribos e Missão JAMI
 Pastor Sebastião Lúcio Guimarães
 Diretor Geral do CEM
 Pastor José Geraldo de Freitas
 Mestrando em Missiologia
 E outros convidados

SEMINÁRIOS
 Missões urbanas, o novo desafio da Igreja
 Pós-modernidade e missões
 Antropologia e missões
 Adoração e batalha espiritual no contexto de missões
 Desafios do missionário no campo de trabalho: Uma análise crítica.
 Missões e a problemática das heresias

LOUVOR
 Ministério Getsêmani de Louvor
 Ministério de Louvor da Igreja Batista Betuel
 Dupla Sérgio Marques e Marquinhos

14 a 17 de Novembro LOCAL

Sítio Águas Cantantes
 Avenida do Farol, 43 - Solar do Madeira - Contagem - MG
 (Depois do Praia Clube - Estrada para Várzea das Flores)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
 R. Rio de Janeiro, 348 - 2º andar - Centro/BH
 Tel.: (31) 3271-1665 / 3272-7367
 E-mail: congresso@ibalianca.com.br

Depósito Bancário
 Banco do Brasil - AG 3608-0 C/C 52.000-4
 Inscrição On-Line: www.ibalianca.com.br
 Grande BH - R\$ 35,00
 Fora da Grande BH - R\$ 25,00

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____
 End.: _____ Nº _____ Estado _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 CEP: _____ Fone: _____ E-mail: _____
 Igreja: _____ Pastor: _____

Rua Rio de Janeiro, 348 - 2º andar
 Tel.: (31) 3271-1665 / 3272-7367

Depósito Bancário
 Banco do Brasil - AG 3608-0 C/C 52.000-4
 Inscrição On-Line: www.ibalianca.com.br

TODO O EVANGELHO PARA TODOS OS MINEIROS

www.ibalianca.com.br

Os Desafios da Igreja em Células

Sobrevivendo às críticas e vencendo resistências, o modelo em células se consolida e ganha novas adaptações



Jonas Neves, pastor da Igreja Batista do Povo, SP

Um dos mais controversos movimentos da igreja evangélica atual, o modelo em células, faz 25 anos e começa a ganhar a simpatia de várias comunidades evangélicas, tidas como conservadoras. Não estamos falando especificamente de G12, G5 ou qualquer outra nomenclatura parecida, mas do modelo em si, originário das reuniões domésticas praticadas pela igreja primitiva e que, vem sendo, mais recentemente, adaptado aos variados contextos e países. O descendente mais conhecido deles e de onde saíram outras ramificações, foi o modelo criado pelo pastor David Cho, em 1977, na Coreia do Sul.

O modelo de células implantado por David Yong Cho e, que tem servido de base para tantas igrejas brasileiras, desenvolveu-se na igreja Full Gospel Church, na Coreia e, tinha por finalidade promover a comunhão e o discipulado dos membros da maior igreja do mundo com mais de 600 mil evangélicos. Diante da quantidade de féis, a liderança decidiu que o estímulo à formação de grupos familiares era a maneira mais eficaz de compartilhar experiências e a única viável para promover a unidade de um grupo tão numeroso e heterogêneo.

Ao longo dos anos, o modelo sofreu adaptações, ganhou novos nomes e agregou práticas que se tornaram motivo de polarização entre a liderança. Um exemplo disso, foi o G12 criado em 1991, pelo pastor César Castelhanos Dominguez, da Missão Carismática Internacional, com sede em Bogotá, na Colômbia. Todavia, isto não impediu que o G12 se espalhasse por igrejas de todo o mundo, e uma década depois de sua criação, atingisse a histórica marca de seis milhões de adeptos em todo o mundo.

Apesar de numeroso no Brasil, o G12, não é mais o único modelo de células a ser encontrado. Igreja brasileira passou a pesquisar modelos mais adaptáveis à própria realidade geográfica, numérica, denominacional, dentre outras. Em entrevista concedida ao *Batista Nacional*, o pastor Jonas Neves, da Igreja Batista do Povo de São Paulo, fala de sua experiência de 15 anos trabalhando com igrejas em células, contextos históricos, adaptações, ganhos e perdas da igreja brasileira frente ao modelo.

Batista Nacional (BN) - Como surgiu e a partir de onde foram lançadas as bases do modelo em células no mundo?

Jonas Neves (JN) - Moisés administrou Israel por meio de uma estrutura de pequenos grupos (Ex 18). Jesus escolheu um sistema semelhante ao nomear os doze e investir neles todo o seu tempo e experiência. A Igreja do Novo Testamento, desde Atos (At 2) até às epístolas, se reunia de casa em casa (logicamente em pequenos grupos). Em tempos mais recentes, os irmãos Wesley, a partir da Universidade de Oxford, levantaram 10.000 "classes" ou pequenos grupos de oração, que salvaram a Inglaterra do banho de sangue sofrido pela França, na chamada Revolução Francesa. O Dr. Cho, de Seul, inspirado na experiência dos Wesley, sentiu-se dirigido por Deus a aprofundar-se nos estudos e na prática desse modelo (que denominou de Grupos Familiares) e foi imitado por igrejas

em todo o mundo, inclusive no Brasil. E, como em termos de igreja, vivemos hoje a "era das grandes descobertas e invenções" encontraremos, por onde formos, todo o tipo de pequenos grupos, com os mais variados nomes e formatos.

BN - Quais as vantagens, desvantagens, e/ou necessidades de se implantar um modelo como este para as igrejas brasileiras?

JN - É o melhor método para a evangelização, para a integração dos novos decididos, para o levantamento de novos líderes, para o desenvolvimento dos dons espirituais, para o pastoreamento individual das nossas ovelhas, e, também, para a descentralização das atividades da igreja. Além disso torna mais barato os custos da educação religiosa e da evangelização ou expansão da igreja, pois se gastará muito menos com compra de terrenos, construção de templos e casas pastorais, aquisição de móveis, equipamentos de som e tantas outras demandas do estilo tradicional de realizar a obra da igreja. Sem falar naquilo que considero um dos pontos principais dessa visão: o treinamento e utilização dos "leigos" na obra de Deus.

Não posso enxergar desvantagem num sistema que tem fortes bases escriturísticas e históricas. O problema ocorre quando nós estragamos o que é bom. É preciso fazer a coisa certa de modo certo. Só isso.

BN - O que se percebe no meio batista nacional, ainda, é uma grande resistência, à implantação do modelo em células. De que forma a CBN se posiciona diante das igrejas que decidem adotá-la, como é o caso da Igreja Batista do Povo, dentre outras?

JN - Não creio que seja atribuição de qualquer Convenção decidir quanto ao modelo que uma igreja local deva ou não adotar para o cumprimento de sua tarefa. Uma das nossas características, como Batistas, é a autonomia da igreja local. E isso tem que ser respeitado. Trabalho com células desde 1987, quando implantei o sistema na Igreja Batista da Lagoinha (onde usava a terminologia "Grupos de Crescimento"). Lá realizei esse ministério até minha transferência para a IBP em São Paulo, onde estou desde Janeiro de 2000. Nunca tive problema com a CBN por causa disso, e, creio que nunca terei.

BN - A partir de quando se iniciou o processo de implantação do modelo na IBP e, como os membros estão percebendo esta nova forma de administração do crescimento?

JN - O sistema de células ainda está sendo implantado aqui na IBP. Recentemente, realizamos o II Módulo de preparação de líderes. Temos dois outros pela frente. Portanto, ainda é cedo para cantarmos vitória. Estamos nos aproximando, agora, da 30ª célula.

BN - Passada a empolgação e as críticas mais profundas, parece que o modelo de células veio mesmo para ficar. Como é a que o Sr. vê este novo momento para a igreja brasileira?

JN - As células contribuirão para que a igreja brasileira seja, senão maior, mais madura.

BN - Apesar de ter crescido o número de igrejas que aderiram ao modelo celular, muitos pastores ainda são reticentes com relação ao assunto. Como o Sr. vê esta resistência e que argumentos poderiam ser usados para justificar este como o modelo ideal para o novo tempo da Igreja de Cristo?

JN - O pastor tem sobre os seus ombros um peso de responsabilidade muito grande. Todos os seus atos são julgados por sua sua consciência, pelo povo e por Deus. Uma prestação de contas não fácil. Por essa razão, realmente cada um precisa medir bem os passos que pretende dar e não tomar qualquer decisão sem estar plenamente seguro. Muitos têm cometido graves erros por agirem apenas por imitação. Eu, particularmente, tenho estudado todos os modelos que acho que merecem ser estudados, faço as

adequações à minha visão pessoal, de ministério, de acordo com o meu chamamento e com as necessidades do meu rebanho.

BN - No Brasil, muitos pastores classificam o modelo em células como um modismo doutrinário, o que o senhor pensa desse tipo de entendimento?

JN - Respeito cada colega e seu modo de pensar. Porém, acho que é hora de repensar sobre alguns dos fundamentos e certas práticas desse modelo. Em minhas pesquisas vejo coisas que me preocupam. Por exemplo: o crescimento desordenado, a preparação apressada de líderes, o misticismo, o autoritarismo, um positivismo que contraria as Escrituras e, ainda, a disputa interna (numa luta fratricida) por resultados e conseqüentes promoções a postos ministeriais. E, para não me estender, é preciso vigiar o messianismo e o caudilhismo facilmente notado no comportamento de alguns dos maiores líderes formadores de opinião do sistema. Não conheço na Bíblia, nem na História, os 12 de cada um dos apóstolos. Também não os encontrei nos Pais da Igreja. Portanto, vejo que a virtude ou o problema não está no modelo e, sim, em quem o aplica.

BN - O que fazer para evitar as terminologias e práticas controversas (como: sonhos proféticos, mapeamento espiritual, quebra de maldições hereditárias, revelações extra-bíblicas, dentre outras) encorajadas por alguns líderes das movimentações de células no País e como o senhor as vê?

JN - Penso que não devemos nos posicionar contra ou a favor de qualquer doutrina ou prática, simplesmente, em nome do que já sabemos. Em Teologia aprendemos que "a revelação de Deus é progressiva." Parece-me que dogmatismo e pragmatismo devem ser intermediados pelo discernimento. A Teologia é resultado da experiência, e não o contrário. Foi assim que há pouco tempo redescobrimos o Batismo no Espírito e os Dons Espirituais. Como em todas as novas descobertas no mundo espiritual é hora de, com total imparcialidade e humildade, nos debruçarmos sobre as Escrituras, fonte da Revelação, e retornemos o que por ela foi aprovado.

BN - Qual o verdadeiro peso e medida a ser aplicado no julgamento do, que é certo ou errado em relação ao modelo?

JN - Está provado que qualquer modelo de células se adequa a qualquer cultura. O foco não pode ser colocado no modelo, nem na cultura. Ai está o nosso erro! É por isso que muitos, que há pouco tempo defendiam o G12 como a última revelação, já estão frustrados e se não abandonaram, estão abandonando a "visão". A visão dada por Jesus é uma só: pregar, batizar e discipular. O método ou modelo é questão de opção para cada época, povo, igreja ou obreiro. Do contrário sigamos, todos, o modelo do Dr. Cho, pois ele tem a maior igreja do mundo. O sucesso depende de vidas santas agirem no poder do Espírito. A igreja, em todo o mundo, inclusive no Brasil, cresceu no Sec. XX como nunca antes em sua história. E não havia G12, nem a "ofensiva Colombiana". Há muitas igrejas no mundo, inclusive no Brasil, maiores do que a da Colômbia. Lembremo-nos que a MCI (do Pr Cesar Castelhanos) é uma denominação e, não, uma igreja local.

BN - Uma das práticas mais combatidas continua sendo o encontro. Porque, ainda hoje, se conserva uma visão tão fechada e particular do processo? Existe alguma alteração no formato do modelo em implantação na IBP ou ele obedece a este mesmo padrão?

JN - É verdade que no modelo dos 12 é inadmissível a existência de Células sem o Encontro. Porém, fazer uma co-relação entre Encontro e Células é uma atitude errada. O movimento de células renasceu em Seul no final dos anos cinquenta. O "Encontro" surgiu na Costa do Marfim,

África, com Dion Robert, objetivando um "tratamento intensivo" para consolidar a libertação e conversão dos recém decididos antes do batismo. Sabidamente a MCI juntou estas duas bênçãos e aplica com grande sucesso em seu ministério. Parece-me que alguma coisa foi modificada-o que era de se esperar- e as coisas foram feitas de acordo com a fé ou o misticismo de cada um. E deu no que deu. Contudo a idéia é ótima e pode ser aproveitada filtrando-se as coisas como se julgar necessário. Na IBP realizamos dois Encontros e decidimos por uma reavaliação. Estamos projetando um outro tipo de Encontro, talvez mais parecido com o proposto por Ralph Neighbor.

BN - Alguns líderes acusam o G12 de ser baseado na Teologia da prosperidade de Kenneth Hagin. Estas comparações procedem? E se não, quais são os contrastes que o diferenciam?

JN - Ninguém pode negar que no modelo dos 12 é forte a teologia da prosperidade. Todavia, tal doutrina não é a "base" do movimento. Devo confessar que não vi, nem mesmo na casa dos pastores da MCI, onde estive por 17 dias em Bogotá, a prosperidade tão propagada.

BN - Muitos batistas nacionais ainda vêm a igreja em células apenas como uma estratégia de marketing, modismo passageiro ou vento da doutrina". Que atitudes tomar para que o modelo de células não pareça seus rumos, confirme as previsões e se torne apenas um plano estratégico para se fazer negócios?

JN - Não podemos ser simplistas. Paulo disse que devemos lançar mão de qualquer coisa que seja justa afim de ganharmos alguns para Jesus. É bobagem rotularmos alguma coisa só porque não concordamos. Células é uma bênção para todos. Cada pastor deve cuidar para não se tornar escravo de qualquer movimento que se arvora dono da visão ou senhor do material a ser usado. Quando surgiu a EBD muitos, acostumados com a clausura dos templos, se colocaram contra a "nova modalidade", porque entendiam que o ensino das Escrituras fora das "Casas de Oração" corria o risco de ser corrompido por professores inexperientes. Tal pensamento, hoje, seria absurdo! Célula não é modismo, nem vento de doutrina. Cuidemos para que ela seja expurgada de todos esse males e tornemo-la um grande benefício para a igreja e para nosso País.

BN - Como podem ser classificadas as passos para se estabelecer o modelo em células e como preparar a igreja para que a doutrina não se desvirtue?

JN - Quem decidir pelo modelo deve primeiro conhecê-lo bem. O pastor presidente tem que ser um discipulador e, não, apenas um gerente do sistema. Tudo deve partir do pastor presidente e, ser por ele, supervisionado. É a única forma de manter o sistema sem que seja desvirtuado. E mais, se não for assim, seja para G12, G5, G3 ou qualquer outro modelo, tudo não passa de máscara, hipocrisia, tudo para mostrar que está envolvido na "última onda". Então, tudo vai se desfazer como a onda na praia.

BN - Como se precaver dos excessos e dos "enxertos" aglutinados na hora de se implantar o modelo?

JN - É preciso conhecer a Bíblia e estar totalmente comprometido com ela. Nem tudo que funciona vem de Deus ou O glorifica. Nosso coração precisa ser polido por causa de sua maldade. Temos a forte tendência a buscar glória para nós mesmos. Correr atrás do novo, simplesmente por ser novo, põe nosso ministério e a igreja em risco. É bom testar com um pequeno grupo por um período bem longo. Jesus poderia Ter feito tudo muito depressa; por que não o fez? Os extremos não se justificam na igreja do Senhor. A idéia de colocar para fora os que não aceitam a "visão" é um caso a pensar com muita seriedade e responsabilidade diante d'Aquele a quem vamos prestar contas das ovelhas que Ele nos confiou. Lá, desculpas esfarrapadas, não funcionam.

Aconteceu

Congresso de Igrejas em Células

Mais de três mil pastores participaram do encontro anual das igrejas em células

Aconteceu recentemente, em São Paulo o congresso anual das igrejas em Células na Visão dos 12, que reuniu milhares de pastores de todo o País. O evento contou com a presença de preletores da Missão Carismática Internacional, igreja do Pr. César Castelhanos, presidente e criador do G12. Na ocasião, Patrícia Gonzales, uma das representantes da missão no Brasil, aparentemente ligada ao líder colombiano, conversou com "O Batista Nacional". Leia e conheça mais sobre o movimento de células que já arrebanhou seis milhões de adeptos em todo o mundo.

BN - Tanto no Brasil, como em outros países, o G12 enfrentou muitas críticas e resistências. Como vocês têm lidado com este tipo de problemas?

PG - No início tivemos muitas resistências. Hoje, há mais liberalidade. Quando o pastor entende que a igreja é cuidada não somente por ele, mas por uma equipe de pessoas dispostas em atender às necessidades da família, da igreja como um todo, a tendência é que haja uma multiplicação dos grupos. Antigamente, as pessoas chegavam e saíam da igreja escutando apenas o pastor. Não se estabelecia relacionamentos. Ter um líder que vá em sua casa levar a Palavra faz com que as pessoas se sintam mais bem cuidadas. Por isso elas querem células que venham trazer bênçãos. Os que realmente conhecem a visão dos 12 sabem que ela é boa. Não podemos parar agora. Precisamos difundir o que o Senhor quer para este tempo. Este é um momento para se alcançar multidões. Estamos ganhando muitas almas, no mundo inteiro. Na África, numa só jornada evangelística, um milhão de pessoas se convertem. Em outro evento, realizado no estádio El Campino, no México, 10 mil jovens entregaram suas vidas a Jesus. Tenho certeza de que todos eles já têm uma célula para os receber. Assim, temos ganhado, cuidado e discipulado para enviar a outras nações.

BN - Como a Sr. vê este momento de crescimento e a consistência do movimento nas igrejas brasileiras?

PG - Na verdade, é difícil que as pessoas rejeitem o cuidado de um líder, de um discipulador. Assim, a visão dos 12 tem se espalhado aqui e no restante do mundo. Até porque, estamos apenas cumprindo o que Jesus determinou - "Ide e fazei discípulos em todo o mundo." Ganhar, consolidar, discipular e enviar é apenas o caminho percorrido por todos os que desejam se comprometer em servir o Senhor de todo coração. Certamente, este é um modelo que veio para ficar. Temos visto uma multidão de pessoas se convertendo e, cada vez mais, nos preocupamos em estabelecer uma qualidade interior que nos diferencie. Acreditamos que isto só será possível através do discipulado por meio do qual permitiremos que a qualidade seja levada a todos os corações. Embora tenhamos mais de seis milhões de pessoas na visão dos 12, espalhadas pelo mundo inteiro, não estamos interessados na quantidade de discípulos mas sim na qualidade do aprendizado deles.

Batista Nacional (BN) - Atualmente, o G12 é um dos movimentos que mais cresce em todo o mundo. Como a senhora vê este crescimento e quais os reflexos dele no Brasil?

Patrícia Gonzales (PG) - Este é um tempo muito bom. Porque sabemos que Deus providenciou graça. Uma graça que o Brasileiro tem aceitado e compreendido. Estamos num tempo em que a igreja tem se comprometido cada vez mais em servir aos outros, aos seus vizinhos, ao amigo, à família. O modelo em células permite que a vida em Cristo fortaleça os relacionamentos e vínculos. Sabemos que este é um modelo que veio para ficar.

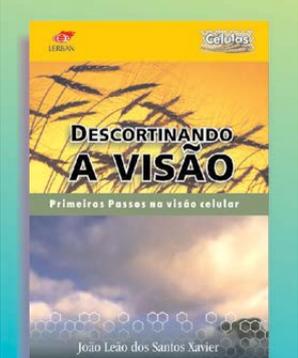
BN - Outros movimentos de renovação espiritual morreram ou caíram no esquecimento. O que garante a longevidade do G12 e o que diferencia este movimento dos demais?

PG - No passado uma só pessoa gerou os movimentos. Agora, toda a igreja o está gerando. Os avivamentos só se estabelecem quando existe relacionamento e comunhão pessoal com o Espírito de Deus. O avivamento de hoje não está numa reunião, igreja ou convênio especificamente. Ele está nos lares, igrejas pequenas, pessoas e comunidades. Estamos certos de que o Senhor tem levantado uma geração escolhida e esta visão não foi dada e nem mesmo se restringe a um único homem.

BN - O fato de ter sido criado por latino-americanos tem alguma relação com a grande aceitação do G12 em países como o Brasil, México, África, dentre outros?

Brasileiros e Colombianos têm em comum a paixão pelo futebol e o sentimento de amizade fraternal. Por isso, acredito que o movimento tenha se fortalecido aqui. Nos outros países, acredito que tenha sido a confiança e ajuda mútua. Não acredito numa relação direta para aceitação ou não do modelo. O que sei é que "onde abundou o pecado, superabundou a graça". A Colômbia é um país subdesenvolvido, que vem sendo fortemente atingida pelo narcotráfico e pela guerrilha e, mesmo assim, Deus deu o privilégio de que lá brotasse uma visão que se espalhou pelo mundo inteiro. Os brasileiros são conhecidos pela simpatia e espontaneidade. Mas isso não indica que não tenhamos enfrentado dificuldades na implantação do modelo. No Brasil, eles abrem a casa, recebem, mas são resistentes em se comprometer. Não penso que em um país seja mais fácil do que em outro. Sobre tudo acredito no poder da ação, na direção de Deus, na qualidade da pregação. Se você é um líder, tem que se preparar e, muito bem, na oração, na santidade, na integridade. É uma vantagem lidar com pessoas amistosas mas, também, é fato que só uma Palavra transformadora perdurará por gerações e gerações.

Novo!



Formato 18x26
80 páginas

Este material foi testado e aprovado na igreja do autor. O Pr. João Leão é um dos mais respeitados líderes batistas nacionais. Conhecido pela sua seriedade, compromisso com a denominação e equilíbrio.

Faça hoje mesmo o seu pedido!
Telemarketing
LERBAN
(31) 3451-6628 / 3451-6629



35 Anos - A Relevância da Representatividade

Oportuno é notarmos, buscar nossa identidade e nos fortalecermos como povo que quer fazer diferença

A Convenção Batista Nacional está completando trinta e cinco anos de existência. É uma boa oportunidade para celebrarmos Deus, celebrarmos Sua graça e celebrarmos Sua fidelidade.

A obra de Renovação Espiritual, fruto do mover do Espírito Santo, gerou incontáveis frutos para a glória de Deus e a obra cresceu.

Mas a partir daí, duas realidades fundamentais se estabeleceram como fruto de Deus — a primeira: o batismo no Espírito Santo, como bênção distinta do novo nascimento; e a segunda: as manifestações dos dons espirituais. Em decorrência dessas realidades, muitos pastores com suas igrejas foram expulsos de sua denominação histórica.

Na realidade, os pioneiros de Renovação Espiritual não tinham em mente criar uma nova convenção ou uma nova denominação. Baseados no ensino de D. Rosalee Appleby, que cria que um batista, ou um presbiteriano, ou metodista, ou congregacional, ou luterano avivado, deveria permanecer em sua igreja e aquecer o seu "povo". Também tinham até, uma certa ojeriza pela palavra "convenção" em vista do sofrimento que passaram.

Entretanto, foi necessário se organizarem para unir os pastores e igrejas que experimentaram uma nova realidade e já estavam caminhando no poder do Espírito Santo. Como resultado, temos hoje uma história, uma identidade, um cabedal de valores da maior importância, que são as pessoas, homens e mulheres, "valentes do Senhor", que fazem desta

Convenção relevante e, hoje, reconhecida.

No intrincado mundo do sistema democrático, é extremamente importante a representatividade. Quanto maior a representatividade, maior a força deste grupo, bem como maior o poder de influência. Por isso, uma igreja independente não terá a força dentro do contexto temporal, do que muitas reunidas e unidas em uma convenção. E várias convenções unidas terão maior força ainda, se estiverem trabalhando unidas no convívio nacional.

A partir daquilo que esperamos de uma convenção como identidade e apoio de ministérios, é importante pensar sobre a relevância da representatividade, que por si só, justifica sua existência.

Dentro desta perspectiva, precisamos buscar afirmar

nossa identidade, afinando com o propósito de Deus, fortalecer nossa representatividade como um povo que quer fazer diferença, porque é relevante.

É bem verdade que há forças ocultas carregadas de malignidade interessadas na quebra da fraternidade e da representatividade.

Oportuno é lutarmos, porque esta é a hora da CBN amadurecer e saber conviver com suas próprias diferenças, sem negociar com o pecado.

Na esperança de um novo mover de Deus — Parábolas.

Pr. Cláudio Ely Dietrich Espindola
Presidente da CBN

As Origens da Renovação Espiritual

Por certo que o Cristianismo, da idade média, não é o dos dias de Pedro, João e Paulo. E 'Renovação Espiritual', de hoje, é a dos dias antigos?



Enéas Tognini
2º vice-presidente da CBN, escritor e pastor da Igreja Batista do Povo de São Paulo

O que foi transcrito acima representa o quadro de Renovação Espiritual ao nascer, e nos seus primeiros anos de vida. E, o de hoje, confere com o antigo? Dou graças a Deus porque a maioria permanece firme na nuvem da glória dos dias do seu nascimento. Um grupo primário, de igrejas e pastores, abandonou 'os antigos marcos' descritos em Provérbios 23.10.

Um Vendaval Furioso Removeu os Marcos dos Primórdios da Renovação Espiritual

O primeiro marco removido foi o da união — Logo substituído pelo ISOLAMENTO. Não preciso de convenção. Posso viver sozinho. De nada tenho falta. Algumas dezenas de igrejas vivem esse isolamento que as está levando à sepultura.

O segundo foi o de uma igreja real — A igreja do Novo Testamento foi substituída por uma MEGA IGREJA. Ideal, para muitos pastores, hoje, não é ter um rebanho e um pastor, mas uma igreja com milhares, uma empresa. (Não sei como se pode pastorear uma empresa?) Torna-se uma mini convenção, joga no lixo a cooperação, a *koinonia* e a fortaleza pela união.

O terceiro foi o conservador — Este marco foi substituído pelo Modismo. Como diz em Eclesiastes, 'correm atrás do vento'. Perseguem o Vento da Coreia, o Vento da Colômbia. Agora descobrimos o verdadeiro segredo do crescimento a igreja! Os dois mil anos do Cristianismo foram prá 'cucuiá'. E o pior é que enfraquecem a denominação a que pertencem. Tentam servir a dois senhores.

O quarto, o da simplicidade — Substituído pela VAIDADE. Querem que a igreja cresça e se esquecem da operação do Espírito Santo. Para tanto, fazem tudo, raspam a cabeça, deixam a barba crescer, andam descalço. E o que mais irão fazer?

O quinto, o da obediência — Substituído pela REBELDIA. Sabem que a denominação é contra a ordenação de mulheres para o ministério da Palavra, mas quebram toda a comunhão e ordenam mulheres.

O sexto foi o da fidelidade — Imediatamente substituído pela INFIDELIDADE. Ao arrolar a sua igreja nos registros da convenção, prometem 'mundos e fundos'. Depois, não dão o plano cooperativo e quebram sem qualquer escrúpulo o seu voto de fidelidade denominacional, esquecem-se de missões e, simplesmente, se fecham atrás de sua cortina de infidelidade.

O último é o da froivão — Em lugar do AMOR, aquele amor excelente que Paulo descreve em I COR 13. Esquecem-se do amor fraterno e fecham o seu coração para o irmão por quem Cristo morreu. Pode haver tudo nas igrejas que assim procedem, mas se faltam amor, falta tudo; a igreja se aniquila, murcha e dirige-se para o esquecimento.

Mudem os Homens, Não a Renovação Espiritual

'Eu não sou o palmatória do mundo' mas como vivi os tempos duros de Renovação Espiritual, hoje, vejo o afastamento de muitas igrejas das fileiras da fidelidade e, isso machuca o meu coração. E fico a perguntar: Valeu a pena tanta renúncia em minha vida? tanto sofrimento por uma causa nobre, ordenada por Deus e, hoje, esquecida por alguns?

Volta, irmão, aos marcos antigos. Você pode recolocá-los nos devidos lugares, pois, com um poderoso tornado, Renovação Espiritual, foi soprada por Deus para realizar um grande trabalho. Continua realizando e, realizará até, que o Senhor queira. Mudem os homens e não a renovação espiritual, que é obra de Deus. Renovação Espiritual é oração. Portanto, oremos, na crise ou no apogeu, na tempestade ou na bonança, de noite e de dia, na alegria ou na dor, na facilidade ou no problema, na vitória ou no fracasso, com rede cheia ou vazia, oremos... oremos até que os céus se abram em chuvas abundantes que venham inundar a Pátria Brasileira, desarraigando a maldade diabólica, a idolatria vil, a cachaça, o cigarro, a prostituição, as drogas, o crime, o furto e, que, o Nome de Cristo seja glorificado acima de todo o nome.

Sonho antes de ser chamado pelo Senhor, com uma denominação unida e forte, contando com a cooperação de todos. Talvez estejamos vivendo uma noite de Renovação Espiritual. Oro e aguardo o amanhecer de um novo dia de nossa bendita Renovação Espiritual.

Renovação ou inovação

Dr. Valdo Brito
Bioquímico e professor universitário

DIZIAM... Católico não vai para o céu, cruz é coisa do catolicismo, crente não joga, não bebe, não fuma, não joga futebol aos domingos. Diziam também, em nosso meio batista, que Metodistas e Presbiterianos eram primos. Batista estava debaixo da Lei e não da Graça, Pentecostal era meio espírito e quando se falava em Testemunha de Jeová... "não vem porque não tem...". Os Batistas se ufanavam dizendo estarem certos e enquanto outras denominações estavam no curso primário ou secundário eles estavam no curso superior, seguiam a Bíblia na íntegra e, "é isso aí!".

Então... Então vieram as competições, dissensões, divisões e consequentemente a multiplicação de templos com santuosos nomes, muitos deles "fora de série", como alguns que vimos em São Paulo: "Igreja dos Verdadeiros Cristãos" e na mesma rua "Igreja dos Cristãos Verdadeiros". Também a "Igreja da Profecia" e "Igreja Profética". Talvez houvesse razão quando aqui em Vitória-ES foi sugerido o nome de "Igreja Batisteriana Pentecostal", cujo objetivo era agradar a gregos e troianos. No afã de atrair devotos apareceram os convites-chamariz: "venha como está e permaneça assim, pois o que importa é o interior e não o exterior"; "venha, somos jovens, nossa música é o rock cristão"; "venha, para o culto da bênção! Mas não esqueça de trazer a oferta para recebê-la, pois quem dá com

alegria..."; "venha, todos os sábados é dia de receber dente de ouro!"; "venha, nossa igreja não tem nome mas para endureço o nome é Igreja do Senhor em Tempos de Restauração"... (já imaginaram se tivesse nome!).

Bom... Já me disseram que sou radicalista, que as coisas não são bem assim, pois olhando por outro prisma podemos ver que o muro da separação foi derrubado de modo que muita coisa que se dizia não se diz mais, pois católico agora se diz pentecostal ou carismático, Presbiteriano e Metodista é nosso irmão mesmo, Adventista já está em um "Novo Tempo", quem não dizia já diz: "A Paz do Senhor", pois o ecumenismo está às portas. Nesse ponto pedi ao meu amigo exportador que me tirasse uma dúvida, pois eu desejava saber se ao derrubar o muro da separação as ovelhas que estavam do lado fora avieram para o aprisco ou sentiram-se livres e saíram do aprisco, pois temos presenciado igrejas mundanas em um mundo eclesialístico.

Vejam Sól... Já é tempo de dar um chego 'as instituições religiosas político-bancárias que cobram pedágio para entrar no céu, oferecem rosas sem pedágio, coroa sem cruz, vitórias sem lutas. Quem sabe que se morrer e "Igreja S/A", se destruírem os "bezerros de ouro" e queimarem todas as "fórmulas para se falar com Deus" o cristão deixaria de ser a maionese do mundo para ser o sal da terra...

STEB - O Primeiro Seminário Batista Renovado

O desligamento de igrejas da Convenção Batista Mineira e da Brasileira, além de seminaristas do Batista do Sul culminou com a decisão dos excluídos de criarem um seminário onde a manifestação do Espírito Santo fosse estudada e vivenciada. Nascia em 1965, na cidade mineira de Conselheiro Pena, o Seminário Teológico Evangélico do Brasil. Inicialmente foi instalado na 3ª Igreja Batista de Belo Horizonte, para em seguida transferir-se para os bairros Carlos Prates e Sagrada Família. Em 1969 Deus usou o irmão Miguel Carvalho Pimentel para doar uma chácara de quase 8 mil metros quadrados em Venda Nova onde o seminário instalou-se definitivamente.

A década de 70 foi de crescimento, chegando a Belo Horizonte muitos jovens vocacionados para se prepararem ministerialmente. O Seminário sempre lutou com grandes dificuldades e viu muitos milagres de Deus. A década de 80 é marcada por algumas crises, mas também pelo esforço da direção em procurar aprimorar a proposta acadêmica. Aos poucos outros seminários vão sendo organizados, no afã de se oferecer formação teológica no próprio campo dos vocacionados, evitando-se assim o seu êxodo. Os anos 90 trouxeram a pior de todas as crises quando o Complexo nacional estudou uma proposta de se extinguir o seminário, dando-lhe outra destinação. Mas Deus tinha outros planos e passou a revigorar a visão do seminário. O curso noturno foi reaberto e uma campanha nacional foi lançada no final de 1996, tendo o primeiro período de 1997 recebido quase 100 novos alunos.

Os ventos do Senhor voltaram a soprar na Casa de Profetas. Buscando providenciar recursos financeiros para a consecução dos planos de expansão, foi criada a Escola Cristã Batista Nacional — Escriba, oferecendo maternal e 1º grau. O curso noturno foi reativado e, em 1999, abriu já pós-graduação lato senso em Aconselhamento, hoje já

em sua 5ª turma. O ano de 2001 foi importante para a história do STEB, pois começou-se a ver a necessidade de se aprimorar todo o modelo da proposta acadêmica, assim como seus processos. Foi compreendido que seria importante trabalhar por uma formação em que o vocacionado pudesse compreender e apaixonar-se pela missão da igreja, no contexto latino-americano.

A chama da missão integral passa a aquecer os corações, com quase uma dezena de professores fazendo seu mestrado nessa área, e trazendo enorme influência em toda a instituição. Um novo currículo foi discutido e desenhado, conservando uma formação teológica e prática consistente, e desenvolvendo a área da missão integral, com ênfase na ação missionária, social e disciplinada, com um ano de estágio supervisionado em cada uma dessas áreas. Três novas turmas já estão estudando nesta nova perspectiva, onde o líder é orientado para sua atuação na comunidade e não apenas estimulado para o púlpito da igreja.

Uma igreja contextualizada e atuante é o que se ansia no Brasil. O evangelho todo para todo o homem e o homem todo!

Certa ocasião Dona Rosalee Appleby mandou a seguinte mensagem ao STEB: "Com gratidão no passado, com fé no presente, com grandes esperanças para o futuro... Diga ao Seminário Teológico Evangélico do Brasil que Marche no poder do Espírito de Deus... Porquanto o Senhor, teu Deus, anda no meio do teu acampamento".

Este é o norte desta instituição — a presença de Deus, sua vontade, e o privilégio de participar do Reino e do projeto Divino de resgatar o homem das trevas para a Sua luz.

Fonte: Leia mais sobre o STEB no livro: História dos Batistas Nacionais, de Enéas Tognini - ed. LERBAN.

Chegou! A tão esperada continuação de Crescendo Com Jesus

Direcionado para juniores que querem ser vencedores na vida com Deus. Lições práticas e dinâmicas.

Faça hoje mesmo o seu pedido!

Telemarketing LERBAN

Apenas R\$ 3,50

(31) 3451-6628 / 3451-6629

Inscrições abertas para 2003

FEBAN STEB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO BATISTA NACIONAL

A FEBAN possui um campus na grande BH, numa área que compreende um prédio de salas de aula, capela, lancheonete, quadra de esportes, biblioteca e área verde. Disponham ainda de alojamentos masculino e feminino, para internos (vagas limitadas), e exclusivo para alunos do 1º ano.

Inscrição: 01 a 21 de Dezembro de 2002
Realização das provas: 11 e 12 de Janeiro de 2003
Resultado: 17 de Janeiro de 2003
Período de matrícula: 17 a 25 de Janeiro de 2003
Segunda chamada: 28 de Janeiro de 2003
Aula inaugural: 03 de fevereiro de 2003
Endereço: Faculdade de Educação Batista Nacional - Rua das Pedrinhas, 76
Venda Nova - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3451-2299
www.febansteb.org.br
E-mail: feban@febansteb.org.br

Venha estudar numa escola com 36 anos de experiência na formação teológica.



João Leão Xavier
Pastor presidente da 3ª Igreja Batista de BH/MG

27 de janeiro de 1965. Data histórica nos anais da Convenção Batista Brasileira. E da Nacional também. Principalmente desta. Já passara o meio-dia e chegara a tarde. Como que demonstrando o descontentamento divino, um grande temporal se abateu sobre a cidade. As lâmpadas se apagaram. Falou luz. No templo da Primeira Igreja Batista de Niterói, também reinou a escuridão espiritual, que levou à exclusão de 32 igrejas. Consumava-se ali, paradoxalmente, o que passou a ser chamado "Renovação Espiritual", como um movimento que veio para ficar e dar nova face ao Evangelho no Brasil.

Da Renovação Espiritual nasceu a AME (Ação Missionária Evangélica). Da AME surgiu a CBN (Convenção Batista Nacional).¹ Desde os prenúncios da chuva abundante que, como na história de Elias se podia ver apenas uma pequena nuvem como a palma da mão de um homem até a chuva torrencial que faz transbordar os rios e romper os diques, Renovação Espiritual foi esse movimento.

Um movimento que não era apenas nacional. Era mundial, mas que para nós no Brasil teve um significado especial. Era um movimento à brasileira. Contudo, teve o privilégio de lançar os fundamentos, uma missionária Norteamericana, uma mulher – **Rosalee Mills Appleby**². Vinda da outra América, Rosalee chegou ao Brasil ainda jovem. Quando se internou para dar à luz o seu único filho, David, seu marido, do mesmo nome, morreu no mesmo hospital. O menino ainda foi levado ao nascer, para ver o pai inerte. Vencendo todas as dificuldades próprias da vivez, da língua estrangeira e do campo desconhecido, Rosalee resolveu continuar no Brasil e, como seu marido havia pedido, fazer o trabalho dela e o dele. Assim ela se esforçou, trabalhou, lutou, e, sobretudo, colocou-se nas mãos de Deus para ser usada por Ele. E foi - Suas produções literárias foram recusadas nos Estados Unidos a princípio. Mas no Brasil os seus livros brilharam. Ela teve ao seu lado, na produção literária a consagrada serva do Senhor **Stela Câmara Dubois**. Dois aspectos do ministério de D. Rosalee devem

ser lembrados: Ela espalhou pelo Brasil inteiro os chamados "Folhetos Vida Vitoriosa." Estes alcançaram os pastores. Muitos os desprezavam. Mas outros os examinavam e interiorizavam a sua mensagem.

A mensagem desses folhetos? A necessidade de uma vida consagrada, do batismo no Espírito Santo e dos Dons Espirituais. Também ela foi uma interessadora. E suas orações subiram ao céu, pedindo que Deus avisasse o Evangelho em nossa Terra e levantasse um homem que desbravasse o caminho do Pentecoste, trazendo a mensagem de poder às igrejas tradicionais. E Deus levantou o Pastor **José Régio do Nascimento**. Homem de grande capacidade cultural e, especialmente de uma espiritualidade à toda prova. Muitos hoje não sabem o que devem a este homem. Mas a própria Renovação Espiritual, CBN, o movimento evangélico moderno têm nele o homem que abriu as portas da liberdade espiritual que gozamos agora.

Régio deixou carreira promissora no Banco Aliança para se dedicar inteiramente ao Ministério. Estando já como Ministro em Vitória da Conquista - BA, não titubeou quando foi convidado para pastorear uma pequena e recém nascida igreja em Belo Horizonte – a Igreja Batista da Lagoinha. Deixando tudo, sofrendo perseguição – ele e a igreja – Régio não se abateu. Enfrentou a indignação de líderes nacionais e estrangeiros que militavam entre os Batistas Brasileiros, foi ao Seminário Batista do Sul, onde derramou a mensagem de Renovação Espiritual. Quantos, seminaristas, pastores e crentes em geral foram tocados pela mensagem ungida e incisiva de José Régio! Em congressos, em Encontros de Pastores, através do Rádio, brilhava a mensagem. Porque esse pioneiro da Obra de Renovação Espiritual foi afastado todo cedo da batalha, não é o caso de se perguntar. Devemos antes olhar para o que Deus fez através dele – de como a porta foi aberta, em particular para nós, Batistas Nacionais, para que hoje tivéssemos a nossa Convenção Batista Nacional.

Foi através da mensagem pregada por Régio que o Pastor **Enéas Tognini** teve uma experiência séria com Deus, de batismo no Espírito Santo e entrega total. Entregou a igreja, entregou a biblioteca, entregou a família, entregou o ministério. E foi envidado pelos quatro cantos do Brasil, entre igrejas Batistas, Presbiterianas, Metodistas e muitas outras – era o fogo do Espírito se espalhando para alcançar o povo evangélico e mudar a face do nosso País.³

Homem metódico, sério, trabalhador, e com a saúde sempre em forma, o Pastor Enéas Tognini tem sido uma coluna na Obra de Renovação Espiritual até hoje. Ocupando os mais elevados cargos na denominação, é um homem

Deus Usa Homens

humilde, simples, apesar da cultura e do poder espiritual acumulado nesses anos todos. É um homem que, em todos os sentidos, tem demonstrado amor pela Convenção Batista Nacional.³

Não foram muitos os que Deus levantou para serem líderes do movimento, em nível nacional. É verdade que, nas localidades onde chegava a mensagem sempre surgiam líderes. Mas há alguns nomes que devem ser lembrados.

Não poderíamos esquecer **Rosivaldo de Araújo**. Homem que além de ter ardo no peito a mensagem de Renovação Espiritual, queima também dentro dele o ardor pela obra missionária. No Recife foi o esteio dessa mensagem. Enfrentou, como os outros, a oposição, mas deixou para nós um dos maiores símbolos da Renovação Espiritual, o hino "Obra Santa." Este que tem se tornado como que o hino oficial da nossa Convenção Batista Nacional. Fundou a Albama, plantou igrejas e foi usado por Deus nos "encontros" realizados durante alguns anos no Brasil, reunindo irmãos das mais diversas denominações.

Em Goiás foi a vez de **René Pereira Feitosa**, pastor da 4ª Igreja Batista de Goiânia (Hoje Igreja Batista da Paz). Ele, que no campo goiano, tinha a companhia de cerca de uma dezena de pastores no princípio da mensagem, quando chegou a hora crucial ficou sozinho e a igreja foi expulsa da Convenção. René é um homem da Palavra. Foi Diretor do STEB e pastoreou outras igrejas. Seu cooperação na Obra de Renovação foi inestimável.

Elias Brito Sobrinho em Brasília, foi o primeiro pastor a pisar o solo da nova Capital, foi o primeiro a estabelecer uma igreja ali, mesmo antes de chegar a igreja Católica. E com ele chegou a mensagem de Renovação Espiritual. Sua Igreja era um exemplo de busca de Deus, realizando vigílias e jejuns quando o poder de Deus era manifestado de maneira extraordinária. O seu zelo missionário era impressionante. Este homem de Deus morreu ainda cedo, deixando um legado de grandes realizações na Obra do Senhor.

Em Belo Horizonte vamos encontrar os dois Achilles: o pai, **Achilles Barbosa** e o filho **Achilles Barbosa Júnior**. O pai esteve junto com Régio e **Munelar** nos primeiros anos da Renovação Espiritual, dando cobertura a Régio e Lagoinha quando esses se viram usurpados de seu templo. A mensagem de Renovação já o alcançou em idade avançada e ele veio a falecer em 1967. Achilles Júnior continuou a obra do Pai na 3ª Igreja Batista de BH, tinha um grande ardor missionário e viveu em um tempo em que era necessário se opor às heresias que se insinuavam sobre a Renovação Espiritual na época. Foi uma coluna para manter

a integridade do movimento. Diretor do Seminário Teológico Evangélico do Brasil por oito anos, dedicou sua vida integralmente à Obra do Senhor.

E o que haveríamos de falar sobre **Edvaldo Fernandes Cardoso**, **Israel Afonso de Souza** e, dentre os não-batistas por que não lembrar **Antônio Elias** que, com mais de 90 anos hoje, continua pregando com entusiasmo? Devemos destacar ainda entre estes os que foram e os que permanecem como colaboradores da Renovação Espiritual em especial no nosso meio dois nomes: **Ilton Quadros Cordeiro** e **Gerson Vilas Boas**.

Ilton,³ encabeçou a criação da Convenção Batista Nacional. Homem simples, sem pretensões maiores senão a de servir ao Senhor e à Convenção, pode-se dizer dele que deu a vida em favor do Senhor e da Sua Obra. Foi secretário Geral da CBN, durante muitos anos, até à sua estruturação total. Morreu deixando-nos um grande exemplo. Exemplo de fé e de trabalho.

Gerson Vilas Boas mora em Aracaju. Sacrificando sua igreja e em sacrifício de sua vida pessoal, dedicou anos preciosos à transferência e estabelecimento da CBN, em Brasília. Adquiriu propriedades para a mesma com grandes dificuldades. Mas para isso, ele exerceu sua fé. E conseguiu. Sua mensagem preferida enquanto secretário geral da CBN era a de Renovação Espiritual. Ele continua sendo um esteio desta mensagem. Hoje temos no Brasil grandes igrejas. A obra cresceu. As igrejas se multiplicaram. Líderes surgiram. Os seminários apareceram. Missões estão sendo feitas. A literatura está estabelecida na CBN. Muitas estruturas foram criadas. Igrejas se agigantaram. Mas a mensagem continua a mesma que Régio costumava pregar: **DEUS USA HOMENS**.

Deus não está buscando outros meios. Ele disse a Ezequiel: "Procurei dentre eles um homem." Muitos hoje podem nem sequer saber que houve um movimento que abalou o Brasil nas décadas de 1950 e 1960, mas estão usufruindo os benefícios que essa mensagem trouxe. E Deus não mudou a sua estratégia. Ele continua usando homens. A mensagem também não mudou. As doutrinas bíblicas permanecem e, para Renovação Espiritual, ainda é de fundamental importância o Batismo no Espírito Santo e os Dons Espirituais. Calvário e Pentecoste não podem ser dissociados.

Que no meio de tantos movimentos, parte do quadro evangélico brasileiro, possamos guardar a pureza da mais pura mensagem de Renovação Espiritual. E que nossa "querida CBN", como costuma dizer o Pastor Enéas Tognini, seja o seu braço forte.

¹ Em um pequeno artigo não é possível fazer história. Os livros do Pr. Enéas fazem isso muito bem. Leia: **HISTÓRIA DOS BATISTAS NACIONAIS e RENOVAÇÃO ESPIRITUAL NO BRASIL**.
² Quando dizemos que **DEUS USA HOMENS** estamos falando em sentido genérico. Deus usa homens e mulheres. Do contrário, como D. Rosalee poderia ser o que foi para Renovação?
³ Para maior conhecimento de alguns dos personagens citados acima, adquira o livro **COLUNAS DA RENOVAÇÃO** de autoria do Pr. João Leão.

II CONGRESSO BATISTA NACIONAL

HOMENS DE SUCESSO COM DEUS

"Homens na brecha perante Deus a favor desta terra"
Ez. 22:30

PRELTORES DE RENOME INTERNACIONAL:



Jorge Linhares



Dervy Gomes



Silas Malafaia



Benjamin Sheidegger



Josué Gomes



Silmar Coelho



Glauco Martins



Ezequiel Teixeira



Ministro de louvor:
Ailton Siqueira



Jefferson Monteiro

O Seminário Homens de Sucesso com Deus é restauração de forças, alegria, motivação, encorajamento e fé.
Ministrações poderosas para homens que querem vencer em todas as áreas da vida.

Local: Igreja Batista Nova Filadélfia de Rocha Miranda
Rua das Opalas, 35
Rocha Miranda - Rio de Janeiro

Informações e Inscrições:
Fones: (21) 2471 4311/3371 8344
ou 2401 0339
(31) 3451 6628

Dias 18 e 19
outubro
2002

FAÇA HOJE MESMO A SUA INSCRIÇÃO

Realização:



Apoio:

